

Site oficial dos SASUM distinguido com Selo Bronze

O reconhecimento resulta do trabalho desenvolvido na criação de um ambiente digital mais acessível aos utilizadores.

SASUM
PÁG. 06

UMinho celebrou 51 anos de existência

Comemorações decorreram no dia 17 de fevereiro, com reflexões sobre o futuro e os desafios contemporâneos da academia.

ACADEMIA
PÁG. 20 E 21

UMinho apresentou “(E)vidência Futura”

O livro reúne o pensamento das 12 unidades orgânicas da Universidade sobre um futuro mais sustentável.

CULTURA
PÁG. 29

SASUM apresentam os grandes números da sua atividade na UMinho

SASUM
PÁG. 04

Com presença ativa nas áreas social, alimentar e desportiva, os números do último ano refletem e evidenciam o impacto da sua atividade e reforçam o compromisso contínuo com o bem-estar da comunidade académica da Universidade do Minho.

UMDicas

EDIÇÃO 202 • ABRIL 2025

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

PÁG. 10 A 18

“

Hoje sou, sem dúvida, uma pessoa diferente pela experiência que acumulei ao longo desses quase 8 anos ...

PUB

SASUM app
Faz já o download e inscreve-te

Nota: Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: excede@aluno@siscom.uminho.pt

PUB

UMI
uminho sports

Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

“Residências Saudáveis” promoveu saúde e bem-estar

A atividade incluiu rastreios e ações de sensibilização para a adoção de hábitos saudáveis entre os estudantes.

RASTREIOS

Nos dias 11 e 12 de fevereiro, as residências universitárias de Santa Tecla e Lloyd, em Braga, e as de Azurém e dos Combatentes, em Guimarães, acolheram a iniciativa “Residências Saudáveis”, que envolveu cerca de 50 estudantes em atividades focadas na promoção da saúde e bem-estar.

As avaliações foram realizadas por enfermeiras e técnicos desportivos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), que mediram a tensão arterial, a frequência cardíaca, o peso, o índice de massa corporal (IMC) e colocaram algumas questões sobre a alimentação, o exercício físico, o sono/repouso, o consumo de tabaco e bebidas alcoólicas, o historial de doenças e medicação, oferecendo orientações personalizadas sobre alimentação e exercício físico.

A enfermeira Filomena Costa, que fez parte da equipa responsável pelos rastreios, destacou a importância desta iniciativa, afirmando que, “através da realização destes rastreios, conseguimos reconhecer precocemente fatores de risco como o excesso de peso, a tensão arterial alta, a nutrição inadequada, o sedentarismo ou o reduzido exercício físico, alterações no sono/repouso, o consumo de tabaco, álcool, entre outros fatores. Além disso, esses rastreios permitem identificar problemas de saúde antes dos sintomas se manifestarem, ajudando na prevenção de doenças e na promoção de hábitos de vida saudáveis, que são pilares fundamentais para a melhoria do estado de saúde e para a qualidade de vida dos estudantes”.

Gabriel Oliveira, técnico de desporto dos SASUM, destacou que os resultados dos rastreios foram, no geral, “positivos”, mas muitos estudantes não tinham noção dos seus índices corporais. “A maior parte dos participantes não tem ideia dos seus índices de gordura visceral e da percentagem de água corporal, e ficaram surpresos com os resultados”, explicou. Segundo Gabriel, a saúde física dos estudantes é boa, mas os hábitos de vida precisam de ser melhorados,



As avaliações foram realizadas por enfermeiras e técnicos desportivos.

especialmente no que diz respeito à alimentação e à prática regular de exercício físico.

Gabriel acredita que essas iniciativas podem ter um impacto positivo a curto e longo prazo. “Quando os estudantes percebem que alguns hábitos simples podem melhorar os seus resultados, ficam motivados. O voucher para inscrição nos Serviços Desportivos da UMinho (UMinho Sports) foi um incentivo importante”, afirmou.

Ana Abreu, mestranda em Gestão de Recursos Humanos, partilhou que já sabia que a sua composição corporal não era a ideal, mas queria ter dados concretos. “Quería saber os valores exatos. Uma das minhas metas para o Ano Novo é voltar à prática de exercício físico”, disse Ana, acrescentando acreditar que iniciativas como esta, são fundamentais para os estudantes. “Não devem ser só palestras, mas rastreios com dados concretos para os alunos se consciencializarem”, afirmou.

Valéria Pinotti, aluna do terceiro ano de Licenciatura em Química, afirmou que “este rastreio deu-me uma visão geral sobre a minha saúde, e o resultado foi positivo. Pretendo continuar a acompanhar a minha saúde, já que é importante cuidar do corpo para que ele funcione bem”, disse. Valéria também vê as iniciativas como uma forma de aumentar a consciencialização dos estudantes sobre a relação entre saúde e desempenho académico. “Isso pode aumentar a procura por ações como esta”, afirmou.

Ester Santos, também estudante de Química, partilhou que sempre teve uma vida desportiva ativa. “Quando cheguei à UMinho, fiquei feliz ao saber que a universidade tinha uma academia e centro desportivo. Particpei nesta ação porque queria saber como estava a minha saúde”, disse. Ester acredita que a iniciativa vai aumentar a consciencialização dos estudantes, pois “começa com pouco, mas quando se soma, o impacto é grande”,

comentou.

António Capinola, mestrando em Química Medicinal, decidiu participar após se sentir muito cansado e com dores de cabeça constantes. “Eu prefiro não tomar medicamentos e, quando vi a iniciativa, pensei que seria uma boa oportunidade para saber como estava a minha saúde”, explicou António. Depois de saber os resultados, e após este rastreio, António decidiu inscrever-se nos serviços desportivos da universidade. “Foi-me aconselhado a reduzir a massa gorda, aumentar a massa muscular e beber mais água. Quero melhorar a minha alimentação e começar a praticar mais desporto”, disse.

António considera que estas iniciativas são essenciais. “Acho que todos deveriam participar. Mesmo aqueles que se sentem bem, podem descobrir que há coisas a melhorar”, afirmou.

Gabriel Oliveira sugeriu que o próximo passo deveria ser criar uma estrutura permanente e disponível para continuar a apoiar a comunidade académica. “Precisamos de uma equipa multidisciplinar que planeie e execute ações de promoção de hábitos de vida saudável nos campi. Isso garantirá que o impacto destas ações seja contínuo”, afirmou.

Filomena Costa também sublinhou a importância de dar seguimento a estas iniciativas, destacando que “os rastreios são uma poderosa ferramenta de prevenção e podem melhorar significativamente a saúde dos estudantes. Além disso, ajudam a sensibilizar para a importância de atitudes preventivas e a reduzir fatores de risco.”

A iniciativa “Residências Saudáveis” é um exemplo do compromisso da Universidade do Minho com o bem-estar dos seus estudantes, promovendo a consciencialização sobre a importância de adotar hábitos de vida saudáveis. Ao proporcionar rastreios gratuitos e aconselhamento personalizado, a universidade reforça o seu papel em melhorar a qualidade de vida e o desempenho académico dos alunos.



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

A receita do chefe

A receita com todos, para todos!

Simple, rápido e fácil!




Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

Doces da Delfina

Sobremesas para todos os momentos!

Simple, rápido e fácil!



Salada de lentilhas

Ingredientes

- 1 chávena de lentilhas
- Sal q.b
- Sumo de 1 laranja
- 1/2 c. sopa de coentros
- 1/3 chávena de azeite
- 1 c. sopa de cominhos moidos
- 1 c. sopa de açafrão da índia
- 1/4 c. sopa de pimenta caiena
- 1 cebola roxa fatiada



Modo de Preparação

Vinagrete:

- Com a ajuda de um peneiro, retirar o sumo da laranja para uma taça.
- Juntar os coentros grosseiramente picados, a cebola roxa picada, o açafrão, a pimenta caiena e os cominhos.
- Temperar com sal, azeite e misturar bem todos os ingredientes.

Salada:

- Colocar as lentilhas de molho durante uma noite.
- Cozer as lentilhas em água com sal.
- Quando estiverem cozidas, retirar do tacho, lavar bem e escorrer.
- Colocar as lentilhas numa saladeira e temperar com o vinagrete.
- Retificar temperos. Servir

Pudim Abade de Priscos

Ingredientes

- Água - 500ml
- Açúcar - 400gr
- Gemas pasteurizadas - 20un
- Toucinho ou bacon - 30gr
- Pau de canela - 10gr
- Casca de limão - 1un
- Açúcar (para Caramelo) - 200gr



Modo de Preparação

- **Preparar o caramelo:** colocar cerca de 200g de açúcar numa panela, cobrir com água e levar ao lume. Deixar caramelizar a mistura mexendo sempre.
- Misturar a água, o açúcar, o pau de canela, a casca de laranja e o toucinho e levar ao lume a fazer ponto de pasta.
- Retirar o toucinho, a casca de laranja e a canela.
- Juntar as gemas e mexer.
- Colocar o caramelo numa forma e cozer em banho-maria, cerca de 40min.
- Desenformar frio e está pronto a servir.



*Delfina Gomes é trabalhadora dos SASUM responsável pela oferta de sobremesas do Restaurante Panorâmico

SASUM apresentam os grandes números da sua atividade na UMinho

Com presença ativa nas áreas social, alimentar e desportiva, os números do último ano refletem e evidenciam o impacto da sua atividade.

SASUM

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) desempenham um papel fundamental no apoio à comunidade académica, promovendo o bem-estar dos estudantes e garantindo condições para um percurso académico mais equilibrado e inclusivo. Com presença ativa nas áreas social, alimentar e desportiva, os números do último ano refletem e evidenciam o impacto da sua atividade e reforçam o compromisso contínuo com o bem-estar da comunidade académica da Universidade do Minho.

Alimentação: Milhares de refeições ao serviço dos estudantes

Garantir refeições equilibradas e acessíveis é uma das prioridades dos SASUM. Atualmente, a rede alimentar conta com 22 unidades, incluindo restaurante, cantinas, bares e serviço de take-away, que no último ano asseguraram mais de 900 mil atendimentos nos bares, cerca de 300 mil refeições nas cantinas e cerca de 15 mil refeições em regime de take-away. Além do volume expressivo de serviços prestados, há também curiosidades sobre os hábitos alimentares da comunidade académica. O top 5 de produtos mais vendidos nos bares inclui Café, Água, Bolos/Pastelaria, Sumo Compal e Folhados (Chocolate, Ovo, Misto).

Apoio Social: Bolsas, alojamento e saúde ao serviço dos estudantes

O Departamento Social dos SASUM mantém um compromisso sólido com o apoio aos estudantes, garantindo recursos essenciais para que possam focar-se no seu percurso académico. No último ano letivo, foram atribuídas mais de 5.400 bolsas de estudo, com um valor médio anual de 1.518,23€.

O serviço de alojamento universitário também teve um impacto relevante, com mais de 1.300 estudantes alojados nas residências universitárias, garantindo um ambiente propício ao estudo e à vivência académica.

Além disso, o apoio clínico registou mais de 2.100 acessos, incluindo 900 consultas



SASUM reforçam cada vez mais o compromisso com o bem-estar da comunidade académica da UMinho.

de psicologia, um reflexo da crescente preocupação com o bem-estar mental dos estudantes.

Desporto e Cultura: Comunidade Académica cada vez mais ativa

A Universidade do Minho continua a destacar-se no panorama desportivo universitário, promovendo a prática de atividade física e incentivando o sucesso desportivo dos seus estudantes-atletas. Atualmente, os SASUM disponibilizam 53 modalidades desportivas, abrangendo diferentes idades, níveis de preparação e perfis de utentes. Seja para quem procura alto rendimento ou simplesmente manter um estilo de vida ativo, há opções

para todos – desde desportos coletivos e individuais até treinos de força, resistência e bem-estar.

Os números revelam também uma forte adesão da comunidade académica às atividades desportivas, com mais de 4.300 utentes inscritos nos Complexos Desportivos UMinho Sports e um total superior a 14,6 mil acessos às instalações desportivas.

Entre as modalidades mais praticadas destacam-se Futsal, Voleibol, Andebol, Basquetebol e Natação.

Na vertente competitiva federada, 336 estudantes-atletas contaram com o apoio dos SASUM ao longo do ano, alcançando um total de 78 medalhas em competições

universitárias.

Eficiência e Sustentabilidade: Um compromisso com o futuro

Os SASUM têm apostado na inovação e na implementação de medidas de eficiência energética e sustentabilidade, que resultaram numa redução significativa do consumo de recursos. Entre as medidas implementadas, resultaram as seguintes reduções:

- 85,7% no consumo de papel A3
- 34,9% no consumo de papel A4
- 12,7% no consumo de eletricidade
- 11,8% no consumo de gás natural
- 9,4% no consumo de água

Estes valores representam não apenas uma redução de custos, mas também um compromisso com a responsabilidade ambiental e com a promoção de um ambiente universitário mais sustentável.

Mais do que números, um impacto real junto da Comunidade Académica

Os SASUM disponibilizam serviços que influenciam a qualidade de vida da comunidade académica e os números apresentados refletem os resultados concretos da sua atuação, evidenciando o trabalho contínuo para melhorar as condições de estudo, apoiar estudantes em situações de vulnerabilidade, promover hábitos saudáveis e reforçar as práticas de sustentabilidade no campus. Esta abrangente atuação demonstra o compromisso constante com a inclusão e o bem-estar da comunidade académica. Além disso, a inovação tem sido igualmente uma prioridade, com a renovação do site e o desenvolvimento de uma aplicação que facilita o acesso a serviços essenciais, como a compra e reserva de refeições, o agendamento de aulas desportivas e a marcação de consultas.

Com um percurso marcado pela inovação e pelo compromisso social, os SASUM continuam a consolidar a sua missão, sempre em busca de novas formas de melhorar a experiência académica de milhares de estudantes que anualmente ingressam na Universidade do Minho.

PERCURSOS



Rita Fernandes nasceu e vive em Riba de Ave há quase 35 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 9 anos, onde integra o Departamento Alimentar (DA), uma equipa composta por cerca de 145 trabalhadores.

PERCURSOS

Rita Fernandes nasceu a 5 de abril de 1990. É Licenciada em Ciências da Nutrição desde 2013. Nesta entrevista, a trabalhadora, atualmente no DA, fala-nos do seu percurso de vida e da sua experiência profissional, olhando para o futuro “de forma positiva”. Sem filhos, mas com quatro gatos, Rita dedica-se também ao voluntariado na Associação Cultural Banda de Música de Riba de Ave, onde apoia a escola de música e as atividades logísticas, destacando a importância de contribuir para a comunidade onde cresceu.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso académico e profissional?

Estudei no Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte (ISCS-N) e,

inicialmente, dediquei-me à nutrição clínica. No entanto, devido às dificuldades em encontrar emprego na área, fiz a transição para a restauração coletiva e a nutrição comunitária. Cheguei aos SASUM em outubro de 2016 para um estágio com o objetivo de aceder à Ordem dos Nutricionistas e, em abril de 2017, fui integrada na equipa de higiene, segurança alimentar e nutrição do Departamento Alimentar, sendo este o meu primeiro emprego oficial.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Estou nos SASUM há 9 anos. Comecei como estagiária e, após ser integrada na equipa do Departamento Alimentar, passei a Técnica de Higiene, Segurança Alimentar e Nutrição. Atualmente, sou responsável pelo planeamento das

ementas, desenvolvimento de receitas, apoio na compra de matérias-primas, gestão de alérgenos e suporte aos utentes dos serviços alimentares.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

A minha maior motivação é desenvolver um bom trabalho e atender às expectativas dos utentes. As maiores dificuldades incluem a burocracia associada aos processos; a volatilidade do mercado, especialmente no que diz respeito aos géneros alimentícios; e a desinformação das pessoas.

Como caracteriza o trabalho feito no DA, em particular na sua área?

É um trabalho árduo. Os utentes não imaginam a quantidade de processos e

procedimentos que existem por trás de um simples planeamento de ementas ou desenvolvimento de receitas. Muito do trabalho efetuado no departamento não é percecionado pelo público e acaba por ser um pouco ingrato. Existe uma logística complexa na gestão deste departamento, pois o resultado do nosso trabalho é avaliado diariamente. Basta algo não correr como esperado para que o nosso trabalho seja questionado. São muitos os fatores a controlar para que tudo corra bem.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores memórias que tenho dos Serviços são as pessoas com quem trabalho diariamente, os momentos e as gargalhadas que partilhamos. Não tenho más memórias, apenas alguns dias menos bons.

Como olha para o futuro?

Tento olhar para o futuro de forma positiva, tenho esperança num futuro melhor, mas reconheço que, dia após dia, as notícias que ouvimos nos fazem duvidar disso. O importante é sempre dar o nosso melhor, mesmo que o resultado não seja o esperado, pois sabemos que fizemos o possível.

O que a marcou?

A ida dos meus pais para outro país, enquanto eu e a minha irmã ficámos cá para prosseguir os estudos.

O que ainda não fez?

Ter filhos.

Ainda tem um grande sonho?

Sim, viajar por países asiáticos.

Livro?

Americanah, de Chimamanda Ngozi Adichie.

Filme?

Eurotrip.

Uma música e/ou um músico?

Bruno Mars.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Gosto de ver séries no sofá, passar tempo com os meus gatos e fazer voluntariado.

Vício?

Ironia do destino, o meu vício chama-se Chocolate.

Um lugar?

Paris, a minha segunda casa, onde moram os meus pais.

A Universidade do Minho?

Só conheci a UMinho há 9 anos, nunca fui uma pessoa próxima da cidade de Braga e não estudei aqui, ao contrário de muitos colegas. Por isso, sinto sempre uma sensação de novidade. Tenho sempre a impressão de que sou nova aqui, estou sempre a descobrir coisas novas, espaços novos, novas pessoas... Para mim, a UMinho é, por si só, um mundo. Não existe um dia aborrecido porque nenhum dia é igual.



NUNO GONÇALVES

SASUM distinguidos com Selo Bronze de Usabilidade e Acessibilidade

Este reconhecimento resulta de um processo de modernização e inovação do seu site.

RECONHECIMENTO DIGITAL

O site oficial dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) recebeu o Selo Bronze de Usabilidade e Acessibilidade, um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na criação de um ambiente digital mais acessível para todos os utilizadores.

Esta distinção certifica que o site dos SASUM cumpre os requisitos do Decreto-Lei n.º 83/2018 e da Norma Europeia EN301549, garantindo que as informações digitais e os serviços públicos online sejam acessíveis a todos, independentemente das suas circunstâncias. Mais do que uma certificação, este reconhecimento reflete um trabalho estruturado e orientado para eliminar barreiras e melhorar a experiência dos utilizadores.

Este reconhecimento resulta de um processo de modernização e inovação, com melhorias substanciais na arquitetura do site, na navegação e na compatibilidade com tecnologias de apoio, proporcionando um ambiente digital mais inclusivo e adaptado às diversas necessidades dos utilizadores,

Esta distinção certifica que o site dos SASUM cumpre os requisitos do Decreto-Lei n.º 83/2018 e da Norma Europeia EN301549.

reforçando o compromisso dos SASUM com a acessibilidade digital, a inclusão e a melhoria contínua da experiência dos utilizadores.

A atribuição do Selo Bronze demonstra a implementação de boas práticas nesta área e simboliza um avanço significativo num processo contínuo de melhoria, em sintonia com as expectativas da comunidade académica e com as melhores práticas em acessibilidade digital.

Os SASUM continuam a trabalhar para otimizar a experiência dos utilizadores, garantindo um acesso mais eficiente, inclusivo e universal aos seus serviços digitais.

BRUNO LEMOS



Segundo round

Com o início do segundo semestre os estudantes voltam a entrar em campo. Novas matérias ou aquelas que no ano passado não ficaram resolvidas tornam-se agora alvo de atenção. Depois do primeiro semestre e com um novo ano civil há, na maior parte das vezes, a vontade de fazer diferente, de fazer melhor.

Uma das maiores dificuldades que temos quando queremos fazer mudanças é o medo de falhar. Não deixem uma boa oportunidade passar só porque não têm a certeza como as coisas vão funcionar. Falhar não é algo a temer já que nos ensina importantes lições.

Depois de enfrentado o medo a falhar é altura de correr riscos. Se evitarem fazer uma mudança pelo medo do desconhecido, confiar é tudo o que precisam. Mas não é fazê-lo cegamente ou ingenuamente, mas sim com um plano.

Não conseguimos planificar todos os

passos que damos na vida, mas escrever os principais objetivos pode dar um mapa de como abraçar estas mudanças. Independentemente do tipo de mudanças que querem levar a cabo, estas correrão melhor se as pessoas se comprometerem a cuidar de si próprias. A mudança pode ser assustadora, mas não se pode ignorar a dieta alimentar, o exercício e a higiene. Tal como cuidamos do corpo, também necessitamos cuidar da mente. Ser um aprendiz ao longo da vida torna-nos melhor a lidar com mudanças. Quanto mais limpos e organizados forem os espaços onde nos movemos também mais fácil será lidar com as mudanças.

Não conseguimos seguir em frente se ainda estamos ligados ao passado. Fazer as pazes com o passado, perdoar-se a si próprio ou aos outros e seguir olhando para a frente, com vistas ao que querem atingir, é o caminho para facilitar as mudanças desejadas.

Podcast UMind estreia com reflexão sobre obesidade e alimentação dos estudantes universitários

O UMind é um podcast mensal focado no tema da saúde física e mental.

PODCAST

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), em conjunto com a Universidade do Minho (UMinho) lançaram o podcast UMind, um novo espaço de conversa dedicado à saúde mental e ao bem-estar da comunidade académica. O primeiro episódio, transmitido na Rádio Universitária do Minho (RUM), abordou a temática da obesidade e a relação dos estudantes universitários com a alimentação.

Este podcast surge no âmbito do Projeto de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar da UMinho, uma iniciativa que visa sensibilizar a comunidade académica para questões ligadas à saúde mental, através de atividades de informação, apoio e prevenção. Este projeto tem como objetivo criar um ambiente universitário mais saudável e inclusivo, promovendo estratégias que contribuam para o bem-estar dos estudantes e da comunidade em geral.

Com o mote do Dia Mundial da Obesidade, o primeiro episódio do podcast contou com a participação de José Saavedra,

Diretor do Departamento Alimentar dos SASUM, e de Rafaela Rosário, professora e investigadora da Escola de Enfermagem da UMinho. A conversa, moderada por Elsa Moura, destacou a crescente preocupação com os hábitos alimentares dos estudantes e a importância de escolhas saudáveis no dia a dia.

Entre os temas discutidos, realçou-se a oferta alimentar das cantinas universitárias, a necessidade de um equilíbrio nutricional, bem como os desafios que os alunos enfrentam na gestão das suas refeições. Foram ainda abordadas estratégias para combater o sedentarismo e melhorar os padrões alimentares, promovendo um maior bem-estar físico e mental.

O UMind será um podcast mensal, trazendo especialistas e convidados para debater temas essenciais ao quotidiano académico, relacionados com saúde mental e bem-estar.

O primeiro episódio pode ser ouvido na plataforma da RUM, através do link: [UMind – Episódio](#)

BRUNO LEMOS



Pausas Ativas: Iniciativa dos SASUM promove o bem-estar no trabalho

O programa tem como objetivo promover o bem-estar físico e mental de todos.

PAUSAS ATIVAS

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM) iniciou, no mês de fevereiro, a implementação de um programa de Pausas Ativas direcionado aos seus trabalhadores.

Este programa consiste na realização de sessões presenciais, orientadas por técnicos desportivos, em diversos locais de trabalho dos SASUM. As sessões têm uma duração de cerca de 10 minutos cada e incluem exercícios de reforço muscular, flexibilidade, alongamentos e correções posturais, com o intuito de melhorar o ambiente organizacional, aumentar a produtividade e reduzir lesões e o absentismo, além de sensibilizar os trabalhadores para a importância da prática regular de atividade física.

“Acreditamos que a introdução deste programa no ambiente de trabalho traz diversos benefícios, tanto para os trabalhadores quanto para a organização”, referiu João Ribeiro, Diretor do DDC, elencando vantagens como: prevenir lesões, promover a saúde física dos trabalhadores; aumentar a produtividade; reduzir o absentismo; e valorizar a saúde preventiva, demonstrando um compromisso com o bem-estar dos trabalhadores através da implementação de medidas e programas que promovem um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.”

Fátima Gomes, Assistente Administrativa nos SASUM, afirmou: “Gosto muito

das pausas ativas. É uma pausa que sabe bem. Fazemos um bocadinho de exercício, relaxamos, interagimos e convivemos com os colegas. Quebra a rotina e, ao voltar ao trabalho, sinto-me mais disposta para continuar as minhas tarefas.”

Lúcia Pinto, Assistente Técnica, também partilhou a sua opinião: “Estou a gostar. Aquela pausa ali, depois de não sei quantas horas de trabalho, aqueles 10 minutinhos para relaxar são ótimos. Não é só o facto de fazermos algum exercício, mas acaba por gerar alguma interação entre os colegas. Rimos e divertimo-nos um pouco. Para mim é ótimo, venho da pausa com mais energia, sinto-me pronta para cumprir o resto da jornada com mais força.”

Nicole Campos, também Assistente Técnica, comentou: “A experiência tem sido muito positiva. Dá-me um ‘boost’ de energia, que me deixa com melhor disposição para o resto do dia. São 10 minutos de atividade e relaxamento ao mesmo tempo. Não é que faça grande coisa ao corpo, mas acaba por ser benéfico física e mentalmente. Estas pausas, embora pequenas, servem também para incentivar as pessoas a fazerem exercício físico.”

Com estas vozes, o programa de Pausas Ativas demonstra ser um sucesso crescente entre os trabalhadores, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo.

ANA MARQUES



LURDES RODRIGUES

O programa demonstra o compromisso dos SASUM com o bem-estar dos trabalhadores.

SASUM assinalaram Dia Mundial do Sono com mensagens de sensibilização nas residências e cantinas

As mensagens destacaram boas práticas para melhorar a qualidade do sono dos estudantes.

DIA MUNDIAL DO SONO

No âmbito do Dia Mundial do Sono, que este ano se celebrou a 14 de março, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) promoveram uma campanha de sensibilização sobre a importância da higiene do sono. A iniciativa, desenvolvida pelo Departamento de Apoio Social dos SASUM, numa ação de apoio ao bem-estar dos estudantes, consistiu na divulgação de conselhos alusivos ao tema em diversos espaços dos SASUM, nomeadamente nas residências universitárias e nas cantinas. As mensagens, escritas de forma criativa em almofadas, destacaram boas práticas para melhorar a qualidade do sono dos estudantes. Entre os textos inscritos, podia ler-se frases como “O sono de hoje é o bem-estar de amanhã”, “Evitar 4h antes de dormir: café, refrigerantes, álcool e açúcar” e “Passa tempo ao ar livre de manhã para regular o teu relógio biológico”. Estas mensagens visaram alertar os estudantes para os impactos negativos de hábitos pouco saudáveis, bem como incentivar a comportamentos benéficos e adequados a um descanso de qualidade.

O sono desempenha um papel fundamental na saúde física e mental, influenciando a capacidade de concentração, a memória e o bem-estar geral. Conscientes dos desafios que a vida académica impõe aos estudantes, os

SASUM procuraram, com esta iniciativa, promover a consciencialização sobre a relevância do sono adequado e o seu impacto na vida universitária.

Para Carlos Almeida, diretor do Departamento de Apoio Social, estas iniciativas “visam contribuir para esclarecer os estudantes sobre os estilos de vida mais adequados, tendo em vista a obtenção de melhores resultados e um maior equilíbrio entre os exigentes compromissos académicos e outras dimensões da vida pessoal”.

A iniciativa foi bem recebida pelos residentes, que manifestaram interesse e curiosidade em relação ao conteúdo das mensagens. Para além das intervenções nas residências, os SASUM continuarão a dinamizar ações que incentivem a adoção de hábitos saudáveis, contribuindo para o bem-estar da comunidade académica. O Dia Mundial do Sono é uma efeméride internacional promovida pela World Sleep Society, que visa alertar para os problemas de sono e incentivar a adoção de medidas que melhorem a qualidade do descanso.

A iniciativa dos SASUM, inserida no Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, enquadra-se nesse propósito, reforçando o compromisso com a saúde e o bem-estar dos estudantes da Universidade do Minho.

BRUNO LEMOS



Pausas Ativas antes dos exames revelam benefícios no bem-estar dos estudantes da UMinho

A sessão foi dinamizada pelo Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM.

PAUSAS ATIVAS

No passado dia 13 de março, o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), a convite da Escola de Psicologia, dinamizou uma sessão de pausas ativas antes do início de um exame da licenciatura em psicologia, com o objetivo de proporcionar uma experiência de bem-estar a estes estudantes e compreender, de forma exploratória, o impacto imediato desta prática no seu estado emocional.

A atividade teve lugar imediatamente antes do exame, num momento tradicionalmente marcado por maior tensão e nervosismo, permitindo aos estudantes experimentar uma estratégia simples e acessível que visa reduzir o stress e a ansiedade e melhorar a concentração.

Para aferir o efeito da pausa ativa, foi aplicado um breve questionário informal, antes e depois da atividade, com questões sobre satisfação e sobre o seu estado emocional no momento, incluindo aspetos como nível de concentração, ansiedade, excitação (arousal) e bem-estar emocional.

Apesar do caráter informal, os dados indicam mudanças positivas relatadas pelos participantes após a sua realização:

- Redução da ansiedade: numa escala de 1 a 9, os estudantes referiram uma descida média do seu nível de ansiedade de 6,05 para 4,74, sugerindo menor nervosismo antes do exame;
- Melhoria da concentração: o nível

médio de concentração aumentou de 6,29 para 6,75, demonstrando que a atividade física leve contribuiu para um maior foco na prova;

- Bem-estar emocional reforçado: o indicador de prazer emocional passou de 5,18 para 6,25, indicando que se sentiram mais positivos e preparados;
- Ajuste nos níveis de ativação: o nível de excitação (arousal) apresentou uma ligeira redução, aproximando-se de um patamar mais equilibrado antes da realização do exame.

Estes resultados sugerem que pequenos momentos de atividade antes de um exame podem ser uma ferramenta eficaz para a regulação emocional e a melhoria da concentração dos estudantes.

As pausas ativas consistem em momentos curtos de movimento, alongamentos ou exercícios ligeiros, amplamente estudados em diferentes contextos como estratégia para reduzir a tensão, melhorar a circulação e promover o equilíbrio emocional.

Neste caso, o objetivo foi testar, de forma simples e sem pretensões científicas, o efeito imediato desta prática em ambiente de avaliação, explorando o seu potencial como recurso de apoio aos estudantes.

Face à recetividade dos participantes e às mudanças percebidas, esta experiência poderá inspirar futuras iniciativas, integrando pausas ativas em momentos de maior exigência académica como uma estratégia fácil de implementar e com benefícios imediatos para o bem-estar e concentração dos estudantes.

BRUNO LEMOS



Esta iniciativa teve caráter exploratório, informal e sem qualquer vinculação científica.

SASUM assinalaram Dia Mundial da Água com campanha de sensibilização nas residências universitárias

A iniciativa visa promover boas práticas e incentivar um consumo mais consciente.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) assinalaram o Dia Mundial da Água, celebrado a 22 de março, com o arranque de uma campanha de sensibilização junto dos estudantes alojados nas residências universitárias. A iniciativa consiste na afixação de mensagens informativas nas casas de banho – individuais e partilhadas – com o objetivo de promover boas práticas no uso da água e incentivar um consumo mais consciente.

Sob o lema “Pequenos descuidos geram grandes desperdícios. Pequenas mudanças geram grandes poupanças”, os autocolantes com dicas simples e diretas foram colocados nas instalações sanitárias das residências e vão permanecer visíveis nos próximos tempos. Entre os conselhos destacam-se a importância de tomar banhos curtos, fechar a torneira enquanto se lavam os dentes, garantir que as torneiras estão bem fechadas ou utilizar a descarga do autoclismo

apenas quando necessário. Em caso de fugas ou avarias, os estudantes são ainda incentivados a reportar a situação ao endereço eletrónico: alojamento@sas.uminho.pt.

Carlos Almeida, Diretor do Departamento de Apoio Social dos SASUM, mostrou-se confiante na adesão dos estudantes e destacou o impacto positivo desta medida: “Dessa forma será possível, em conjunto, alcançarmos um melhor desempenho ao nível da sustentabilidade ambiental e financeira no que respeita à gestão das residências universitárias, poupando recursos e aumentando a eficiência, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços prestados aos estudantes”. Com esta ação, os SASUM reforçam o seu compromisso com a sustentabilidade e a consciencialização ambiental da comunidade académica, sublinhando que pequenos gestos diários podem fazer uma grande diferença na preservação de um recurso essencial como a água.

BRUNO LEMOS



Alimentação na UMinho: Como são planeadas as refeições das cantinas

Garantir refeições equilibradas e acessíveis é um desafio constante dos SASUM.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação desempenha um papel essencial no dia a dia dos estudantes, influenciando o seu bem-estar e desempenho académico. Nas cantinas da Universidade do Minho (UMinho), garantir refeições equilibradas e acessíveis é um desafio constante, especialmente quando são servidas milhares de refeições diariamente, seguindo critérios de qualidade e equilíbrio nutricional. Mas como são planeados os menus? Quais os critérios? E como se concilia a qualidade das refeições com a quantidade disponibilizada?

José Saavedra, diretor do Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da UMinho (DA-SASUM), explica que as refeições servidas são pensadas para garantir um equilíbrio entre sabor, variedade e valor nutricional. “As ementas são saudáveis, equilibradas e variadas. Durante a semana tentamos sempre manter um equilíbrio entre os variados métodos de confeção, incluir todos os grupos da Roda dos Alimentos e tentar ir ao encontro dos gostos e expectativas dos utentes.”

Os menus são definidos respeitando um valor energético e nutricional diário, garantindo um planeamento equilibrado ao longo da semana. Além disso, são ajustados de acordo com os recursos disponíveis e as matérias-primas, otimizando a oferta sem comprometer a qualidade nutricional e o sabor.

Servir refeições equilibradas para milhares de estudantes diariamente envolve desafios logísticos complexos. “A dificuldade reside no elevado número de refeições. Com os recursos que temos, é mais complexo preparar pratos que exijam fracionamento de produtos ou múltiplas preparações. Além disso, é necessário cruzar o planeamento nutricional com a capacidade dos equipamentos, o número de trabalhadores e as entregas dos fornecedores”, explica Saavedra.

A gestão rigorosa é fundamental para garantir que todos esses fatores encaixem e permitam a execução de refeições de qualidade dentro das condições existentes.

Os estudantes demonstram uma maior



abertura a novas opções alimentares e exigem alternativas mais diversificadas. No entanto, Saavedra aponta que a procura efetiva por opções como refeições vegetarianas ou sem glúten ainda é reduzida. “Os estudantes estão mais recetivos a experimentar alternativas, mas, na prática, a procura continua baixa.”

O feedback dos estudantes é variado, incluindo elogios, reclamações e sugestões de melhoria. “Recebemos todo o tipo de feedback, desde ideias para novas receitas até sugestões de produtos para os bares. Sempre que possível, avaliamos a viabilidade dessas sugestões e, se adequado, ajustamos a oferta alimentar.”

Quanto às inovações, a prioridade passa pela renovação dos equipamentos das cantinas, permitindo aumentar a capacidade operacional e reduzir o tempo de preparação das refeições. “As nossas prioridades passam pela renovação de equipamentos, que nos permitam fazer mais operações, mais quantidades e diminuir o tempo de preparação. Estamos focados em melhorar as condições existentes para garantir um serviço ainda mais eficiente e ajustado às necessidades dos estudantes.”

O DA dos SASUM continua comprometido com a qualidade nutricional e a satisfação dos estudantes, promovendo uma oferta equilibrada e adaptada às necessidades da comunidade académica. Com um planeamento meticuloso e uma atenção constante às expectativas dos estudantes, os SASUM mantêm-se focados na melhoria contínua da oferta alimentar na UMinho.

BRUNO LEMOS

Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro



NUNO GONÇALVES

A cerca de nove meses de concluir o seu exercício como reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, nesta entrevista, partilha o que ainda espera concretizar nos meses finais, faz um balanço dos seus mandatos e perspetiva o futuro da Universidade do Minho (UMinho) e do ensino superior.

ENTREVISTA

À frente da UMinho desde 2017, Rui Vieira de Castro afirma que a sua experiência à frente da instituição foi transformadora. Na reta final do seu último mandato, assinala como “momento marcante” o encerramento da Universidade devido à pandemia. Embora garanta não ser nostálgico, vê

esta fase como “muito enriquecedora”, e afirma que guardará “muito boas memórias de muitos momentos que marcaram o meu percurso aqui”. O UMdicas esteve à conversa com o Professor, que, numa longa entrevista, fez balanços, expressou desejos e lançou apelos, destacando sempre a relevância do projeto da UMinho.

Oito anos à frente da Universidade do Minho transformaram-no como pessoa

“

... a vida é um processo de transformação constante. Somos seres em contínua evolução.

e profissional?

Certamente que sim. Ao longo da nossa vida, vamos sendo transformados pelas experiências que vivemos, sejam elas no plano pessoal, social ou profissional. Hoje sou, sem dúvida, uma pessoa diferente pela experiência que acumulei

ao longo desses quase 8 anos, pelas situações que vivi, pelas dificuldades e oportunidades com as quais me deparei e pela forma como respondi a elas. Isso, evidentemente, transformou-me numa pessoa mais capacitada para



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro é reitor da UMinho desde 2017. Termina este ano o seu segundo e último mandato.

tomar decisões acertadas, com uma melhor compreensão da realidade da Universidade e do contexto em que está inserida. De facto, tenho hoje um conhecimento que não possuía há 8 anos, e isso, sem dúvida, transformou-me. Mas a vida é um processo de transformação constante. Somos seres em contínua evolução.

A poucos meses de deixar o cargo, já sente saudades de ser Reitor?

Ainda faltam nove meses, e isso é muito tempo. Sabe, não sou uma pessoa muito propensa a nostalgias. Portanto, não sei se posso usar a palavra “saudade”. Contudo, há algo que para mim é evidente: este foi um tempo de experiências muito intensas, e continuará a ser durante 2025. Fui colocado em contacto com muitas pessoas, com muitos processos. Quando falo de pessoas, refiro-me tanto ao contexto da Universidade quanto fora dela. Expandi muito a minha rede de relações interpessoais e, por exemplo, no contexto internacional, vejo essa experiência como particularmente enriquecedora. E agora, falando de “saudade”, guardarei boas memórias de muitos momentos que marcaram o meu

“**Acho que as coisas têm o seu tempo para ser realizadas. O importante é realizá-las da melhor maneira possível ...**

percurso aqui. Naturalmente, quando relembramos esses momentos com prazer, é natural que reconheçamos a qualidade desses momentos felizes. No entanto, saudade, no sentido de querer visitar uma experiência ou um lugar, não sinto. Acho que as coisas têm o seu tempo para ser realizadas. O importante é realizá-las da melhor maneira possível, associando a essas realizações memórias positivas.

Formou-se e fez grande parte do seu percurso académico na UMinho. Como é que essa experiência influenciou o seu papel enquanto Reitor?

Influenciou certamente. Poder-se-ia dizer tanto para o bem quanto para

“**... espero ter sido capaz de manter o distanciamento crítico, que é fundamental para quem exerce as funções de reitor de uma instituição.**

o menos bom. Para o bem, o facto de ter desenvolvido o meu percurso como estudante na Universidade do Minho, tanto na licenciatura como no doutoramento, e, posteriormente, ter seguido carreira profissional aqui por mais de quatro décadas, deu-me um conhecimento único da instituição e da sua história. Além disso, o facto de ter vivido a UMinho como estudante nos seus primeiros anos, depois como docente e, mais tarde, como envolvido em atividades de gestão, proporcionou-me um vasto capital de conhecimento. Isso foi extremamente útil para quem assume a tarefa de dirigir a Universidade, ao mais alto nível.

Pode ter sido potencialmente menos bom no aspeto de, quando nós vivemos muito por dentro uma instituição, podemos perder distanciamento crítico relativamente a essa mesma instituição. Eu acho que esse é, verdadeiramente, um risco. Mas também lhe digo que foi um risco que eu tinha muita consciência e que eu procurei, na medida do possível, controlar. Espero ter sido capaz de capitalizar aquilo que decorre de uma experiência continuada e de um conhecimento aprofundado da Universidade e de ter evitado os riscos associados a um conhecimento muito próximo das pessoas e dos processos. E, portanto, espero ter sido capaz de manter o distanciamento crítico, que é fundamental para quem exerce as funções de reitor de uma instituição.

Quais foram as principais decisões estratégicas que tomou e qual o impacto que tiveram na universidade?

Quando assumi funções, tinha, digamos, um conjunto de intenções com as quais quis confrontar a Universidade, e fiz isso nos órgãos adequados, quando me propus assumir o cargo de reitor. Essas questões eram bastante claras para mim e tinham, também, uma natureza estratégica para a instituição.

Desenvolvendo esta ideia, tenho, naturalmente, de considerar as dimensões fundamentais da atividade da Universidade: a educação, a investigação, a interação com a sociedade, e depois os aspetos de funcionamento interno da instituição. Portanto, ao olhar para a minha prática, a partir da pergunta que me coloca, diria que, no domínio

“**... a Universidade deveria ser capaz, e eu assumi isso como um objetivo estratégico, de reconfigurar a sua oferta, para se abrir a novos públicos e às suas necessidades.**

da educação, o que foi assumido como decisão estratégica foi a reconfiguração da oferta educativa da Universidade. Ou seja, o conjunto de cursos que a Universidade disponibiliza aos potenciais estudantes, destacando a formação não conferente de grau, que passou a ter uma posição mais central. Por que esta decisão estratégica? Porque, ao meu entender, o contexto da Universidade estava a mudar. O que se exige à Universidade já não é apenas e só os cursos que conferem grau, correspondendo a momentos de formação inicial ou a formação posterior para obter outros graus. Exige-se também uma resposta às necessidades da sociedade e da economia, cada vez mais evidentes. Há uma expressão que se usa frequentemente, com propriedade, que é a “educação ao longo da vida”. A educação ao longo da vida tornou-se um objetivo para muitas pessoas, para cada vez mais pessoas, independentemente do estado das suas carreiras profissionais. Assim, a Universidade deveria ser capaz, e eu assumi isso como um objetivo estratégico, de reconfigurar a sua oferta, para se abrir a novos públicos e às suas necessidades.

Uma segunda área estratégica tem a ver com a investigação e inovação. Desde muito cedo, tornou-se claro para mim a

“**Desde muito cedo, tornou-se claro para mim a necessidade de apoiar a profissionalização dos investigadores ...**

“ Eu diria que estou muito satisfeito com o grau de concretização das metas que me propus e que ainda continuo a trabalhar para concretizar.

necessidade de apoiar a profissionalização dos investigadores, ou seja, de passarmos a ter um corpo de profissionais dedicados à investigação, cujo trabalho se centra essencialmente nesta área. Este também era um objetivo estratégico, e, assim, procurámos assegurar uma alteração do perfil dos recursos humanos da própria Universidade. Além disso, era importante que a Universidade desenvolvesse novos polos para explorar novas áreas de investigação e inovação. Diversificando, dessa forma, a nossa presença no território.

Outro eixo estratégico estava relacionado com a dimensão cultural. A Universidade do Minho tem unidades orgânicas que desenvolvem atividades culturais, com as suas unidades culturais, que têm tido um papel muito importante. Para mim, era essencial que essa realidade fosse traduzida num projeto cultural próprio da Universidade. O que se traduziu na criação de uma vice-reitoria, uma no primeiro mandato e outra no segundo, com atribuições específicas na área cultural.

O reforço da internacionalização da Universidade foi outro objetivo estratégico. Este reforço deveria ter expressão numa nova forma de a Universidade do Minho se posicionar no contexto do espaço europeu do ensino superior. Embora já tivéssemos atividades de internacionalização com países da América do Sul, América do Norte, África, Ásia, entre outros, o que me parecia essencial era que a Universidade assumisse uma orientação mais focada no espaço europeu de ensino superior. Outra área estratégica estava relacionada com a própria organização

“ A proposta de revisão estatutária que avancei no segundo mandato visava claramente esse objetivo.



Rui Vieira de Castro nasceu há 67 anos em Caldas de Vizela.

da Universidade. A Universidade do Minho cresceu imenso ao longo da segunda década do século XXI. Cresceu nos projetos de ensino, de investigação, de inovação, no número de pessoas, nas estruturas, tornando-se uma organização muito mais complexa do que era no final da primeira década deste século. E isso trouxe grandes desafios para a organização e o funcionamento da instituição. Portanto, era necessário revisar os modos de funcionamento e a organização, com impacto nas unidades da Universidade, nas suas estruturas e nos seus suportes tecnológicos. Havia ainda a questão da relação das

unidades orgânicas com a reitoria da Universidade. A proposta de revisão estatutária que avancei no segundo mandato visava claramente esse objetivo. Estes eram os objetivos estratégicos. O que é que deles resultou?

Eu diria que estou muito satisfeito com o grau de concretização das metas que me propus e que ainda continuo a trabalhar para concretizar. Muito do que foi feito deve-se a duas opções que tomámos, que se revelaram, na minha opinião, muito virtuosas, por aquilo que nos permitiram criar.

Primeiro, o nosso engenho e capacidade de aproveitar oportunidades de

“ A Universidade do Minho demonstrou grande capacidade em aproveitar as oportunidades ...

financiamento. Isto ficou muito patente no caso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A Universidade do Minho demonstrou grande capacidade em aproveitar as oportunidades abertas por este plano, encontrando os recursos financeiros necessários para cumprir

“

Hoje, temos um programa de formação não conferente de grau que não tem paralelo em nenhuma outra Universidade portuguesa.

alguns dos objetivos estratégicos que mencionei.

A segunda condição foi a criação de condições de sustentabilidade financeira para a Universidade. Como disse anteriormente, a Universidade cresceu imenso, mas esse crescimento não foi acompanhado, nem de perto, pelo crescimento das dotações orçamentais. A possibilidade que a determinado momento se concretizou, e muito por ação da Universidade, de ver aplicadas as regras que estavam previstas desde o final da primeira década, alterou significativamente as condições de atividade para a própria Universidade. Além disso, a implementação de opções internas relativas ao orçamento da Universidade, como o aumento da responsabilidade e da autonomia das unidades orgânicas, criou condições novas para avançarmos com os nossos objetivos.

Essas duas alterações foram fundamentais para o que conseguimos até agora.

Hoje, temos um programa de formação não conferente de grau que não tem paralelo em nenhuma outra Universidade portuguesa. E isso foi possível graças ao reconhecimento da relevância dessa opção e ao compromisso das pessoas, tanto das unidades orgânicas como da equipa eleitoral, mas também à capacidade de encontrar recursos financeiros para apoiar essa reorientação da política educativa da Universidade.

Este é um dado muito positivo e interessante para a Universidade, que a prepara para aquilo que será exigido às Universidades num futuro muito próximo. Ao mesmo tempo, fomos capazes de realinhar as preocupações institucionais e políticas, valorizando não só a oferta educativa e o acesso a ela, mas também os percursos académicos dos nossos estudantes.

Hoje, temos um grande número de programas em desenvolvimento que apoiam diretamente os percursos académicos dos estudantes. Esses programas abrangem desde o bem-estar físico e emocional, até a capacitação dos estudantes através de ofertas extracurriculares, apoio ao sucesso académico e à redução do risco de abandono. De igual forma, iniciativas que estimulam a inovação pedagógica alteraram de forma significativa o modo institucional de entender a oferta educativa e como esta deve ser desenvolvida.

Este é um resultado que me parece que foi bastante bem conseguido, e que é, de impacto, duradouro na instituição.

No campo da investigação e inovação, temos hoje uma universidade que, do



NUNO GONÇALVES

Vieira de Castro é um “filho” da UMinho, chegou cá para estudar em 1976.

“

Passámos, em 7 anos, de termos um investigador de carreira na universidade para termos 100, o que muda profundamente o perfil da instituição ...

ponto de vista dos recursos humanos dedicados à investigação, tem uma realidade completamente nova. Passámos, em 7 anos, de termos um investigador de carreira na universidade para termos 100, o que muda profundamente o perfil da instituição e a nossa capacidade de responder a desafios e oportunidades

na área da investigação. Em termos de inovação, concretizámos o polo de Famalicão da Universidade, focado em investigação e inovação, e demos passos importantes para a instalação do projeto “Mar-o-Minho” em Esposende. Em ambos os casos, fomos capazes de dar expressão àquilo que é uma característica

nossa, que é uma articulação muito forte com os municípios. Quer num, quer no outro caso, os projetos foram tornados possíveis por efeito de uma relação muito importante e com grande impacto com a Câmara Municipal de Famalicão e com a Câmara Municipal de Esposende.

No caso de Famalicão, as coisas estão claramente consolidadas. No caso de Esposende, vamos ter um espaço que é um espaço absolutamente magnífico, da antiga estação radionaval da Apúlia, para a qual temos projetos de arquitetura e engenharia já em franco desenvolvimento, e temos, e isso é um sinal muito importante, um financiamento próprio, que resultou de uma candidatura que fizemos a uma linha de financiamento aberta pela Fundação Calouste Gulbenkian, que nos atribuiu um valor de 1.5 milhões de euros para suportar, desde já, o início da atividade deste centro.

Mas eu aqui relevaria, sobretudo, estas duas coisas, que é a assunção de que, para nós, a carreira de investigação faz todo o sentido, nós queremos ter investigadores plenos dentro da Universidade, e que, por outro lado, nós queremos alargar a nossa rede de polos que dão também, obviamente, expressão ao reforço da nossa atividade de investigação e de inovação.

Diria também que aquilo que já conseguimos, e que estamos a conseguir, em torno das agendas mobilizadoras do PRR, e nós estamos envolvidos em 18 agendas mobilizadoras, que envolvem um grande número das principais empresas portuguesas, o nosso envolvimento na construção daquilo que vai sendo conhecido como rede regional de inovação, aqui na região Norte, promovida pela CCDRN, isso é expressão, hoje, de uma capacidade diferenciada que temos de responder a todas estas solicitações.

Não posso também deixar de mencionar aqui aquilo que foi a conclusão do novo edifício do I3B's, no Ave do Parque, e que faz com que nós, na área de suporte à atividade daquela unidade, tenhamos hoje um parque tecnológico, de equipamentos científicos, absolutamente único no contexto nacional e que não terá muitas réplicas no contexto europeu também. Este é também um dado que se concretizou em resposta a esta intenção, a este objetivo estratégico de reforço da nossa atividade de investigação.

Em relação à Cultura, temos uma rede de infraestruturas importante constituída pelos nossos museus, pela biblioteca, pelo arquivo, por aquilo que é a Unidade de Arqueologia.

Depois de um período longo em que não tivemos condições para fazer investimento, passámos a ter condições para o fazer, pelas razões que eu expliquei já atrás. Olhando aqui para edifícios que são emblemáticos, vamos iniciar, a curto prazo, intervenções. Uma intervenção de fundo no Museu Nogueira da Silva, intervenção que vai conhecer várias etapas, mas que tem como uma dessas etapas a construção de um edifício dedicado a reservas, que é algo de que temos absoluta necessidade, não só na

“ A nossa presença na Arqus e a forma como temos interpretado essa presença, como parceiros extremamente ativos, é algo que, do meu ponto de vista, alterou o nosso quadro de internacionalização.

UMinho, mas também na própria região. Um edifício que nos permita manter, nas condições adequadas, aquilo que são bens culturais que são muitas vezes inestimáveis e que hoje não temos grande capacidade e condições adequadas de acolhimento.

Na Galeria de Exposições do Largo do Paço, vamos também lançar, muito proximamente um projeto de requalificação de todo este espaço, criando condições para que possamos acolher na UMinho, exposições de grande qualidade, que hoje não conseguimos fazer, porque não somos capazes de assegurar condições ambientais, de temperatura, de humidade que são essenciais à preservação de determinado tipo de obras de arte. A Biblioteca Pública e todo o edifício onde estamos, e onde já estão a decorrer intervenções, visam permitir cumprir uma intenção nossa, que é abrir a Biblioteca à cidade e às pessoas, incluindo percursos de visita. Temos ainda outros dois projetos importantes. Um deles é o do edifício do Castelo, que não está a ser utilizado pela Universidade há praticamente 12 anos e que vai passar a ser a nossa Escola de Formação de Executivos, no quadro de um acordo com a Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, pelo que vamos também este ano iniciar a primeira fase de intervenções no edifício.

Em relação à Residência de Estudantes em Guimarães, que é uma obra nossa e que vai criar condições para melhor responder a necessidades importantes que a nossa comunidade tem. Relativamente à antiga Fábrica Confiança, obviamente não somos donos da obra, mas estamos fortemente envolvidos em todo este processo, colaborando de forma muito estreita com a Câmara Municipal de Braga e preparando também condições para depois se poder assegurar a gestão pelos Serviços de Acção Social daquele espaço. No que respeita à internacionalização, destacaria a nossa presença na rede Arqus, uma rede de universidades europeias. As alianças de universidades começaram há cerca de sete anos, hoje temos 64 ou 65 alianças de universidades na Europa, que estão a constituir-se como uma nova e importantíssima realidade para agregação de instituições, no sentido de potenciar

o seu envolvimento em projetos de educação, novas condições de mobilidade, novas condições de interação com a sociedade, criação também de novas condições para atividade de investigação. A nossa presença na Arqus e a forma como temos interpretado essa presença, como parceiros extremamente ativos, é algo que, do meu ponto de vista, alterou o nosso quadro de internacionalização. Por fim, em relação à organização da Universidade, tudo aquilo que estava previsto se concretizou na tal criação de novas condições financeiras para a instituição, que referi atrás. Mas esse não é o nosso único objetivo, destacaria três aspetos fundamentais: Um primeiro, é aquele que chamamos de Portal de Transparência e que corresponde a um objetivo estratégico de aumentar a capacidade de prestação de contas da Universidade e também de transparência da sua atividade. Hoje há um conjunto de instrumentos que estão disponíveis para a comunidade que permitem o que nós achamos que é fundamental para o desenvolvimento de qualidade de uma instituição, que é o seu escrutínio; está em curso também uma grande transformação da infraestrutura tecnologia da Universidade que vai permitir colocar em novas bases toda a gestão administrativa e financeira da instituição; temos ainda um projeto que é emblemático e vamos concretizar ao longo do primeiro semestre deste ano, que é aquilo que chamamos “Minho UP”, que vai revolucionar toda a nossa forma de relação da instituição com os seus utentes, com os utilizadores dos nossos serviços, e que vai ter expressão quer no campus de Gualtar, quer no campus de Azurém.

Quais considera terem sido as maiores conquistas da UMinho durante os dois mandatos. Há alguma que se destaque? É muito difícil avaliar o que constituiu, de facto, um marco, uma vez que os marcos são algo que deve ser avaliado a posteriori. Considero que a questão da formação não conferente de grau veio para ficar, e, sob essa perspectiva, trata-se de uma alteração significativa. Também acredito que a assunção de que a carreira de investigação é fundamental



NUNO GONÇALVES

Profissionalmente, ingressou na UMinho em 1983, onde desenvolveu quase toda a sua carreira.

“ É muito difícil avaliar o que constituiu, de facto, um marco, uma vez que os marcos são algo que deve ser avaliado a posteriori.

para concretizar o projeto da Universidade do Minho na área da Investigação é algo essencial. Contudo, os impactos dessas decisões ainda têm de ser avaliados. A minha avaliação, neste momento, é que esses aspetos são, de facto, relevantes, mas será preciso esperar 5 ou 10 anos para ver se poderão ser apontados como momentos de transformação da Universidade. Nesse sentido, considero precoce fazer essa projeção para o futuro.

Qual foi a decisão mais difícil que tomou durante o seu mandato?

Para mim, a resposta é muito clara. A decisão mais difícil foi o encerramento da Universidade durante a pandemia. Foi uma experiência tão intensa que, mesmo sem fazer uma análise muito detalhada do que aconteceu ao longo dos anos, essa decisão surge como a mais crítica. Quando decidimos fechar a Instituição, estávamos a pôr em suspenso a própria razão de ser

da Universidade. Anunciar o fecho das salas de aula, dos complexos pedagógicos, dos edifícios das escolas, e dos laboratórios, foi uma decisão dramática. Sobretudo porque não sabíamos o que iria acontecer a seguir. Vivemos num tempo de grande imprevisibilidade, incluindo a capacidade de a Universidade se reinventar e enfrentar o desconhecido. No entanto, apesar de ter sido a decisão mais difícil, essa escolha acabou por se tornar também a origem de uma das memórias mais positivas que guardarei.

“ A decisão mais difícil foi o encerramento da Universidade durante a pandemia.

Foi, de facto, a evidência da vitalidade da Universidade, que, em condições adversas, conseguiu reinventar-se e continuar a garantir a educação, que é o nosso objetivo fundamental, sem a comprometer de forma total ou radical. Também conseguimos manter a nossa atividade de investigação e interação com a sociedade. Por isso, olhando para trás, a decisão mais difícil foi essa, e sei o raciocínio que segui, as conversas que tive e os estados emocionais em que estava ao tomá-la.

Se pudesse voltar atrás, teria feito algo de maneira diferente na gestão da universidade?

Se pudesse voltar atrás, transportando comigo todo o conhecimento e a experiência adquiridos, certamente tomaria decisões diferentes. No entanto, se me transportasse para aquele momento, sem esse capital de experiência, não sei se tomaria decisões diferentes, porque procurei sempre tomar as decisões que me pareciam mais adequadas com base nas circunstâncias da altura. É normal, ao longo da nossa vida profissional e pessoal, avaliarmos as decisões que tomamos e percebemos, à posteriori, que algumas foram menos adequadas ou não tiveram os efeitos que esperávamos. Mas isso faz parte do desenvolvimento das nossas trajetórias. Portanto, não tenho nada de que me arrependa. Reconheço que, com certeza, houve decisões menos felizes, mas, na altura, foram as melhores decisões que pude tomar, com base nos dados que tinha e nas minhas convicções sobre a Universidade. Tomei-as de forma racional, com base nas informações disponíveis, e com a esperança de que seriam as decisões adequadas. No entanto, não sou a melhor pessoa para fazer uma avaliação objetiva desse processo.

O corpo docente e as infraestruturas envelhecidas têm sido um tema recorrente. Quais as estratégias e o



Licenciado em Ensino de Português-Inglês pela UMinho desde 1981, é professor catedrático do Instituto de Educação Minho desde 2005.

que tem sido feito para inverter esta realidade?

A questão das infraestruturas tem uma explicação, tanto para a situação atual como para as formas de superação. Durante muitos anos, as instituições de ensino superior em Portugal não dispuseram de linhas de financiamento para intervir no seu edificado. Houve financiamento para a construção de novos edifícios, mas não para a requalificação do que já existia. As universidades tiveram de recorrer a receitas próprias, que se revelaram manifestamente insuficientes

“

... quando surgiram possibilidades de financiamento para a recuperação do edificado, a Universidade do Minho soube aproveitá-las de forma eficaz.

para a manutenção adequada do nosso parque edificado.

Contudo, quando surgiram possibilidades de financiamento para a recuperação do edificado, a Universidade do Minho soube aproveitá-las de forma eficaz. No

ano passado, conseguimos avançar com projetos de intervenção no edificado, no valor de cerca de 18 milhões de euros. Esta foi uma conquista significativa, pois, apesar das dificuldades, conseguimos intervir nas infraestruturas de forma

“

Reconheço que, com certeza, houve decisões menos felizes, mas, na altura, foram as melhores decisões que pude tomar, com base nos dados que tinha e nas minhas convicções sobre a Universidade.

“

Estamos a renovar o nosso corpo docente e a contratar novos professores para substituir docentes convidados.

substantial. Neste momento, estamos a realizar obras exigentes, tanto em grandes edifícios como em pequenas intervenções nas escolas e complexos pedagógicos. Vamos também iniciar obras no CP1 e nas cantinas de Braga e Guimarães, sempre com base na capacidade de gerar financiamento para estas intervenções. Relativamente ao corpo docente, os dados são dramáticos. O envelhecimento do corpo docente nas universidades portuguesas, incluindo na Universidade do Minho, é uma realidade. A dificuldade em renovar o corpo docente, através da contratação de novos professores, prejudica algo fundamental: a transferência intergeracional de conhecimento e experiência. No entanto, a Universidade do Minho está a melhorar essa situação. Estamos a renovar o nosso corpo docente e a contratar novos professores para substituir docentes convidados. Embora o ritmo de renovação não seja ainda o ideal, estamos numa situação bem diferente da que tínhamos há dois ou três anos. Este processo de renovação é urgente e necessário, pois, se não conseguirmos criar condições para a coexistência de pessoas de diferentes gerações na Universidade, corremos o risco de criar problemas para o futuro. Estamos, no entanto, a encontrar respostas e a dar passos concretos nesse sentido.

Como tem a UMinho garantido que o corpo docente e discente se sintam ouvidos e valorizados?

Isso tem várias vertentes. O “ouvir” e o “valorizar”. Em relação ao “ouvir”, procurei imprimir na minha vida, enquanto reitor, uma orientação de total abertura para ouvir as pessoas, conversar com elas e criar, inclusive, espaços próprios para interagir com os estudantes, os trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, os docentes e os investigadores. Estes espaços de interação têm como objetivo perceber, por um lado, quais são os problemas com que as pessoas se deparam, e, por outro, transmitir a visão e as orientações que a Universidade irá seguir.

A valorização, que é um aspeto central para as pessoas, assenta, sobretudo, em dois eixos fundamentais: no caso dos trabalhadores técnicos e administrativos, assumi a realização de programas de mobilidade intercategorias e intercarreiras, como forma de perspetivar possibilidades de desenvolvimento de carreiras que tinham sido fortemente estrangidas pelo quadro em que vivemos até 2018. Além disso, este ano, vamos, pela primeira vez e com maior expressão, implementar a figura da

“opção gestonária”, melhorando as condições salariais de pessoas, em função dos seus níveis de desempenho.

Quanto aos docentes, aproveitámos a oportunidade para realizar os concursos necessários a fim de concretizar uma orientação presente na lei, que determina que 50% dos professores da Universidade devem ser ou professores catedráticos ou professores associados. Isso implicou mais de 100 concursos de promoção abertos na Universidade, e também a assunção de que este limiar dos 50% precisa ser mantido em permanência. Assim, sempre que novos docentes entram para a base ou quando docentes de topo saem, devemos criar as condições para garantir esse equilíbrio. O nosso envolvimento no programa FCT Tenure, que visa a contratação de investigadores de carreira e também de professores de carreira, é uma das formas de mantermos pessoas que já colaboravam connosco. Embora esses concursos sejam abertos a nível internacional, sem destinatários

específicos, criam uma possibilidade mais de valorização para as pessoas que trabalharam connosco durante muitos anos.

Considerando a “juventude” da UMinho, como avalia a estratégia de desenvolvimento preconizada nos últimos anos?

Devemos encontrar indicadores de desempenho da Universidade. Olhando para o ângulo que quisermos, os indicadores são altamente favoráveis e testemunham a qualidade do desenvolvimento da instituição desde a sua fundação. Hoje, oferecemos um leque diversificado de cursos, o que nos permite atrair percursos desejados pelas pessoas. Simultaneamente, queremos que esses cursos atendam às necessidades da economia e da sociedade. A Universidade sempre teve esta preocupação em assegurar uma oferta inovadora, atenta às necessidades e oportunidades que vão surgindo.

Quando olho para os últimos cursos lançados, como Ciência de Dados, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Física, Artes Visuais e Criminologia, posso afirmar que foram apostas bem-sucedidas, muito bem-sucedidas, diria eu, que refletem essa capacidade da Universidade de responder às aspirações das pessoas. Os indicadores de investigação são igualmente excelentes, não só pela avaliação externa e internacional das nossas unidades, mas também pelo número de projetos que estamos a desenvolver (cerca de 500), pelas publicações resultantes desses projetos, e pelos números que mostram uma constante evolução.

A atividade de inovação, que já mencionei em relação às agendas mobilizadoras em que estamos envolvidos, bem como a nossa atividade cultural, cada vez mais estruturada, são também indicadores de uma instituição viva, forte e consolidada. A Universidade do Minho está preparada para enfrentar o

“

A Universidade do Minho está preparada para enfrentar o futuro, independentemente do que ele nos reserve.



Oriundo de uma família com seis irmãos, Rui Vieira de Castro é filho, neto e sobrinho de professoras.

futuro, independentemente do que ele nos reserve. E, mesmo sem sabermos o que virá, sabemos que a nossa Universidade está sólida, o que é fundamental. Quando olhamos para o modo como estamos a desempenhar a nossa missão, sou otimista em relação à nossa capacidade de enfrentar eventuais dificuldades ou de continuar a nossa trajetória de afirmação e de prestação de um serviço que considero essencial para o desenvolvimento do país e da nossa região.

Que cuidados tem tido a Universidade do Minho no lançamento de novos cursos?

Temos sido bastante cuidadosos no lançamento de novos cursos, fazendo-o apenas quando temos a certeza de que aquilo que estamos a oferecer terá uma procura significativa. Propomos percursos de formação que correspondem a necessidades ou aspirações da sociedade. Por exemplo, na licenciatura em Design de Produto, na licenciatura em Artes Visuais, em Engenharia Física, Ciência de Dados e Criminologia, sempre tivemos a preocupação de analisar, com base nos dados disponíveis, se essas ofertas faziam ou não sentido. E temos tido o prazer de constatar que sim, porque esses cursos têm sido procurados, com jovens altamente qualificados a desenvolvê-los com sucesso. Portanto, não se trata apenas de criar cursos, mas de valorizar o processo de geração desses cursos, garantindo que sejam adequados às necessidades identificadas.

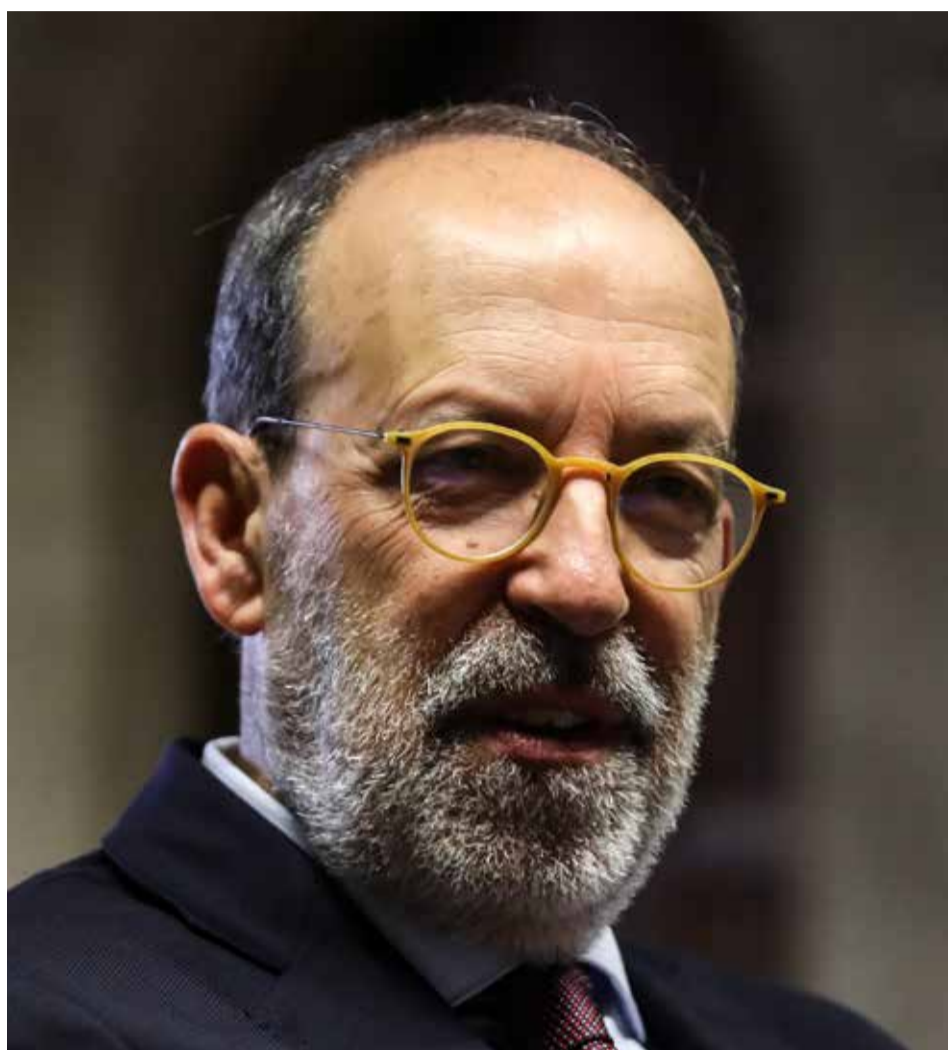
Neste 51.º aniversário, quais são os maiores desejos para a Academia? O que deseja para o futuro da UMinho e quais as áreas que merecem maior atenção para garantir a sua boa evolução?

Os meus desejos são simples, mas ao mesmo tempo desafiantes. A simplicidade reside no seguinte: a Universidade do Minho é uma instituição completa, desenvolvendo a sua atividade como tal, ao serviço do desenvolvimento pessoal dos membros da nossa comunidade, que nos procuraram e continuam a procurar. A nossa missão é cumprida em estreita interação com muitas entidades, numa ótica de abertura à sociedade e buscando impacto. Esta missão é a nossa, tal como a entendemos, e é a forma como a definimos. O meu desejo é que a Universidade continue a cumprir essa missão de forma cada vez mais reconhecida, tanto nacional como internacionalmente. Desejo também que a Universidade se possa ajustar às mudanças do tempo, cada vez mais rápidas e intensas.

Este desejo está alicerçado na convicção de que temos as condições para cumprir esse desígnio. A Universidade do Minho é uma instituição sólida, reconhecida e com uma grande capacidade para responder aos desafios que tem de enfrentar.

Como pode a UMinho continuar a afirmar a sua relevância a nível global?

Assumindo que ela é um ator que opera na escala global. Isto é, para mim, absolutamente fundamental. Fazer essa afirmação traz implicações,



Antes de ser reitor, Rui Vieira de Castro foi vice-reitor entre 2009 e 2017

“... diria que uma universidade não pode pretender ser relevante na esfera global se não operar nesse espaço.”

tem implicações. Uma universidade que se quer afirmar na esfera global tem que, antes de mais, estar a operar nessa mesma esfera. E isso significa estar posicionada e participar ativamente nas redes de universidades, europeias ou globais. Significa ter uma estratégia clara relativamente à nossa internacionalização, no que diz respeito à identificação dos espaços geopolíticos em que queremos atuar. Significa, também, estar em contínua abertura, por um lado, e interação, por outro, com esses múltiplos contextos. Numa frase, eu diria que uma universidade não pode pretender ser relevante na esfera global se não operar nesse espaço. E isso faz-se a muitos níveis. Desde logo, no plano das relações interinstitucionais, mas também, quando olhamos para o modo como entendemos a

investigação, por definição, uma atividade internacional. Quando olhamos para a educação, cada vez mais é importante que tenhamos projetos de ensino com outras instituições, projetos conjuntos, e que possamos também encontrar formas de intervenção à escala global, com base nessas articulações com outras entidades e outros países.

Qual o balanço que faz da colaboração entre a academia e o tecido empresarial, especialmente durante os seus mandatos?

O balanço que posso fazer é a partir daquilo que são os projetos que desenvolvemos, em copromoção com a indústria. E nós temos um capital que ninguém discute. A Universidade do Minho é reconhecida por isso. É reconhecida pela sua capacidade

de gerar atividade de investigação e de inovação, e, por essa via, induzir inovação a partir das articulações que conseguimos estabelecer com os nossos parceiros. A propósito das nossas relações com o setor privado e empresarial, ou particularmente com a indústria, falei-lhe anteriormente sobre a nossa atividade na área da formação a nível de pós-graduação não conferente de grau. E isso só foi possível porque tínhamos uma rede tão estabilizada, diversificada e profunda com entidades do setor empresarial, que foi possível envolvê-las no desenho e na concretização dos próprios cursos. Estão a trabalhar connosco na concretização dos cursos. Esse é também um dado importante, face ao objetivo essencial da nossa articulação com as empresas, que é gerar, aplicar e transferir conhecimento novo que seja potenciador de inovação no tecido industrial.

O que considera ser o maior desafio para as universidades atualmente e como se posiciona a UMinho para lidar com esse repto?

Eu diria que o maior desafio que se coloca às instituições é o da sua relevância. As universidades têm de ser relevantes, têm de demonstrar essa relevância, e isso só se consegue se, de facto, pelas nossas práticas, ao nível da educação, da investigação, da inovação e da interação com a sociedade, nós conseguirmos demonstrar a mais-valia que representamos. E isso é algo que nos compromete muito. As universidades não podem dar como adquirida a sua relevância, porque essa relevância está sempre sujeita a novas interrogações, quotidianamente. Um bom exemplo que podemos trazer a este propósito é a desvalorização da ciência e as narrativas alternativas ao conhecimento científico. Isto pode parecer-nos estranho, mas o mundo em que vivemos é esse: o movimento em que a narrativa produzida pela ciência se confronta com outras narrativas que lhe disputam terreno e até pretendem pôr em causa a sua legitimidade. Os chamados movimentos negacionistas, anti-vacinas, etc., são um bom exemplo disso – o tipo de desafios que são colocados à universidade. Hoje em dia temos muitas entidades capacitadas para formar pessoas com qualidade. Como é que as universidades lidam com isso? São ou não capazes as universidades de ter um programa de educação e formação distintivo? Eu acredito que sim. Capaz de formar não apenas técnicos, mas cidadãos. Acho que há aqui um papel

“As universidades não podem dar como adquirida a sua relevância, porque essa relevância está sempre sujeita a novas interrogações, quotidianamente.”



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro assume que mesmo que pudesse, não recandidataria, "já dei o melhor que podia e sabia à universidade", diz.

essencial para a universidade. Agora, o desafio é esse: evidenciar a nossa relevância, e isso faz-se a partir das redes de relações que conseguimos estabelecer, no conhecimento que geramos, que conseguimos difundir e no impacto que podemos ter na sociedade.

Têm sido envidados esforços para aumentar o número de camas para alojamento dos estudantes. Que balanço faz desta situação e como prevê o seu desenvolvimento futuro?

Hoje, não posso ter senão uma visão otimista. Finalmente, depois de tantos anos de suspensão nesta matéria, o país foi capaz de encontrar alguma resposta. Ela não vai ser suficiente. No caso concreto da UMinho, vamos ter um aumento muito significativo de camas, vamos aproximar-nos das 2.500 camas, mas temos um número de estudantes deslocados na ordem dos 6.000 ou 6.500. Portanto, a resposta que seremos capazes de dar no final deste ano ou no início do próximo não será ainda suficiente, mas há coisas que estão a acontecer, o que é bom. No entanto, não

“ No caso concreto da UMinho, vamos ter um aumento muito significativo de camas, vamos aproximar-nos das 2.500 camas, mas temos um número de estudantes deslocados na ordem dos 6.000 ou 6.500. ”

chega, sobretudo se percebermos que as residências universitárias são mais do que camas. São também lugares onde se desenvolvem experiências de socialização e aprendizagem, que podem ser muito relevantes para os percursos dos nossos estudantes.

Como gostaria de ser lembrado enquanto reitor?

Como uma pessoa totalmente comprometida com os destinos da instituição. Poderia dizer-lhe que sim, que era assim que gostaria de ser lembrado: alguém que deu o melhor de si à instituição, mas também, já agora,

como alguém que recebeu muito da instituição. E que reconhece esse muito que recebeu da instituição.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia?

A mensagem que gostaria de deixar à academia é muito simples. O projeto Universidade do Minho é um projeto coletivo. É um projeto relevante para o país, para a região e para as pessoas, para as entidades, organizações e instituições. Temos de ter a noção e atuar em consonância com esta responsabilidade que sobre nós está depositada.

A universidade não se justifica por si própria. Ela tem um sentido próprio, mas justifica-se também pela capacidade de contribuir para o desenvolvimento social, para a justiça, para a promoção da liberdade e de uma sociedade democrática. Para proporcionar condições para que os percursos de vida e profissionais das pessoas sejam diferentes daqueles que seriam se não tivéssemos a universidade. É isto.

Pedro Rosário aponta desafios ambiciosos para o futuro da EPsi

Pedro Rosário destacou a importância da inovação pedagógica, da internacionalização e da interação com a sociedade para o futuro da instituição.

TOMADA DE POSSE

O novo presidente da Escola de Psicologia (EPsi) da Universidade do Minho apresentou os principais desafios e projetos para os próximos anos. Pedro Rosário tomou posse dia 18 de fevereiro, para um mandato que decorrerá até 2028. A cerimónia, que teve lugar no Anfiteatro Multimédia da EPsi, no campus de Gualtar, em Braga, foi presidida pelo reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro. Durante o evento, foram também empossados os novos vice-presidentes da Escola: Professoras Sónia Caridade, Carla Martins e Isabel Soares Silva.

Pedro Rosário iniciou a sua intervenção com palavras de agradecimento e reconhecimento: “As minhas primeiras palavras são de grande agradecimento e reconhecimento pelo trabalho de todos. É muito mais fácil varrer o horizonte às costas de gigantes, sobretudo quando a estatura é baixa”, referindo-se à sólida base deixada pelas anteriores equipas de presidência da EPsi. Rosário mencionou a importância da ação e da inovação, afirmando que “a felicidade rima com a ação”, e destacou o papel da escola na formação de profissionais qualificados: “A felicidade é encharcada da alegria de fazer, de ultrapassar o que nos imobiliza.” O novo presidente também traçou os principais desafios para os próximos anos, revelando que a EPsi alcançará a maioria durante o seu mandato. “Durante o mandato que hoje iniciamos, a EPsi alcançará a maioria. Estamos em plena adolescência e a sociedade espera que preparemos um debate que apresente a EPsi com as suas melhores cores”, afirmou Pedro Rosário, destacando que os próximos anos serão de transformação e de desenvolvimento de novas propostas, como a criação de uma licenciatura pós-laboral em Psicologia e o fortalecimento da oferta educativa. “A Vice-Presidência que agora se designará Educação e Inovação Pedagógica fará jus ao nome e organizará uma oferta educativa de vanguarda, responsiva aos tempos que vivemos. A estimulação da inovação pedagógica é um objetivo maior, para



A tomada de posse de Pedro Rosário marca o início de um novo ciclo para a EPsi, com uma visão renovada e desafios ambiciosos para o futuro da instituição.

o crescimento da qualidade da oferta educativa, que exige o envolvimento e o investimento de todos”, acrescentou. O presidente também falou sobre a importância da internacionalização e da investigação, mencionando parcerias como a do laboratório internacional com a Universidade de Lille, que “mostra o caminho que queremos trilhar”. “Exploraremos parcerias estratégicas com estruturas privadas e industriais que possam financiar projetos inovadores”, afirmou, reiterando a ambição de ampliar a visibilidade da investigação da EPsi no cenário global.

Pedro Rosário terminou a sua intervenção com uma citação de Camões, lembrando que, embora não haja viagens sem tempestades, é possível “pousar os pés, por mais inaudito que isso tal pareça, em areia com cheiro a caril”. Uma metáfora que reflete a visão otimista e desafiadora que guia a sua liderança na EPsi. O reitor da UMinho também sublinhou

os desafios que se avizinham para a Escola de Psicologia. “A expectativa é elevada, os desafios são de grande monta”, começou o reitor, destacando o trabalho realizado pela equipa anterior, liderada pelo Professor Miguel Gonçalves, e a importância de continuar a desenvolver a escola a nível nacional e internacional. “O programa foi sufragado onde devia ser sufragado, mas encaro com muito interesse e expectativa aquilo que é afirmado como intenção de desenvolvimento próximo da Escola de Psicologia”, disse.

Rui Vieira de Castro enfatizou ainda a importância de refletir sobre a oferta educativa da universidade, destacando a necessidade de inovar sem apenas aumentar o número de cursos: “Não é pelo puro aparecimento de mais cursos que novos estudantes vão aparecer. Temos que encontrar o equilíbrio entre explorar novas possibilidades e olhar para aquilo que é a nossa oferta educativa atual”,

explicou. O reitor também mencionou a importância de um olhar atento ao sucesso dos percursos académicos e profissionais dos estudantes, referindo que “temos que assegurar que formamos pessoas com a efetiva capacidade de construção de percursos profissionais bem-sucedidos”.

Por fim, Vieira de Castro concluiu abordando a importância das parcerias internacionais e da interação com a sociedade. “A Escola de Psicologia tem um património único. A Apsi – Associação de Psicologia da Universidade do Minho é um instrumento da EPsi que permite servir a comunidade e realizar investigação”, afirmou, referindo também a necessidade de estabilizar a relação entre a Universidade e a Apsi para dar o devido enquadramento a intervenções especializadas.

UMinho celebrou 51 anos com reflexão sobre o futuro e os desafios contemporâneos

A UMinho comemorou dia 17 de fevereiro, 51 anos, marcando mais de meio século de contribuições significativas para a educação, investigação e desenvolvimento regional e nacional.

ANIVERSÁRIO

A sessão comemorativa foi um momento de reflexão sobre o impacto da instituição e os desafios para o futuro.

A cerimónia contou com intervenções do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, do Presidente do Conselho Geral da UMinho, Alberto Martins, do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e do Presidente da Associação Académica, Luís Guedes.

No seu discurso, o Reitor Rui Vieira de Castro destacou a importância da universidade como “instituição de educação superior” e “centro de produção de conhecimento”, enfatizando o seu impacto na sociedade através da “educação integral das pessoas, da disseminação do conhecimento produzido e da resposta aos desafios sociais”. O Reitor sublinhou ainda que a universidade “tem uma natureza cosmopolita e internacional, que radica na mobilidade e

Durante o evento, foram entregues medalhas e diplomas, o título de Professor Emérito a Fernanda Proença, Leandro Almeida e Licínio Lima, o Prémio de Mérito Científico a Maria Manuel Oliveira e, pela primeira vez, o Prémio de Mérito na Docência a Rui Lima.

na diversidade de origem das pessoas que compõem as comunidades académicas”. Rui Vieira de Castro abordou também os desafios atuais, como o conflito na Ucrânia, a ascensão do populismo e as mudanças nas relações globais, afirmando que “a paisagem geopolítica contemporânea tem como elementos definidores o conflito armado em curso no centro da Europa, a ascensão do populismo e o aumento da polarização política”. O Reitor alertou para os efeitos dessas transformações no ensino superior, incluindo “o decréscimo do número de estudantes ‘regulares’ e

uma maior procura do ensino superior por novos públicos” e “as restrições à cooperação internacional”.

Para enfrentar esses desafios, o Reitor propôs medidas como “o reforço do papel das universidades nos ecossistemas regionais” e “o alargamento da colaboração com entidades do setor público e privado, para o desenvolvimento de projetos de investigação e inovação social, económica e cultural”. Rui Vieira de Castro enfatizou ainda a necessidade de “participação no desenho e monitorização das políticas públicas” e “exploração de novos quadros de internacionalização no

contexto europeu, designadamente das alianças europeias de universidades”.

O responsável máximo da UMinho destacou ainda as realizações da Academia, incluindo a oferta educativa diversificada, a aposta na formação pós-graduada e a participação em redes internacionais de universidades, como a Arqus - Aliança de Universidades Europeias. Rui Vieira de Castro afirmou que “a UMinho é, pois, uma instituição que se constrói no reforço da sua situação financeira e na assunção permanente da responsabilidade que lhe cabe enquanto instituição pública”.

Em relação à revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), o Reitor expressou expectativas de que se reflita “a ambição de fortalecer a posição internacional das instituições portuguesas” e “que se reforce a autonomia das instituições, sem o que podemos perder relevância e competitividade no espaço europeu de ensino superior”. Rui Vieira de Castro destacou a importância de “clarificar a natureza do sistema” e “reforçar a autonomia e autogoverno das instituições, por exemplo, em dimensões do seu modelo de governação”.

O Reitor concluiu o seu discurso afirmando que a UMinho “tem o desígnio de ser um catalisador do progresso, respondendo aos desafios das transformações sociais, económicas, tecnológicas e culturais do nosso tempo”. Rui Vieira de Castro expressou confiança no futuro da universidade, afirmando que “podemos e queremos contribuir para um futuro melhor para todos, para uma sociedade mais justa, para um país mais desenvolvido e democrático, para uma cidadania mais livre e atuante, para uma vida coletiva mais decente, para percursos de vida mais felizes”.

Por outro lado, o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Luís Guedes, fez um discurso no qual sublinhou a importância de ouvir a voz dos estudantes e trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios que ainda se colocam à academia. “Sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe”, disse, destacando a relevância da colaboração entre estudantes, docentes e instituições. Luís



A sessão solene decorreu no Salão Medieval da Reitoria, em Braga, e que contou com a presença de diversas figuras académicas e políticas.



NUNO GONÇALVES

Ministro da Educação, Ciência e Inovação esteve presente na sessão solene.

Guedes também fez questão de relembrar o impacto da Associação Académica, que já se encontra há 47 anos ao lado da Universidade.

Guedes abordou ainda temas essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, como o alojamento, a mobilidade e o desporto universitário. “É urgente que os estudantes da Universidade do Minho tenham uma melhor resposta para a problemática do alojamento, como a construção de residências universitárias, mas também para a mobilidade inter-campi, algo que a AAUMinho tem trabalhado ao longo das décadas”, frisou.

A Associação Académica também tem mostrado preocupação com o investimento no desporto universitário, destacando o sucesso das competições e eventos organizados, mas alertando para a necessidade de garantir a continuidade e excelência dessa área. “Se não reforçarmos o investimento no desporto universitário, corremos o risco de perder a onda de sucesso que temos vivido”, declarou.

Luís Guedes também sublinhou a importância de tornar a Universidade mais inclusiva e acessível, destacando que a internacionalização da UMinho deve passar pelo entendimento das particularidades dos estudantes de diversas comunidades. “A integração dos estudantes nos processos de tomada de decisão será sempre o caminho correto”, afirmou, pedindo mais representatividade estudantil nas decisões da instituição.

Ao concluir, o presidente da AAUMinho lançou um desafio à Universidade para que este 51.º aniversário seja o início de uma nova era de renovação e progresso para todos os membros da comunidade académica. “Onde há trabalho por fazer, há oportunidade de trabalhar”, afirmou, sinalizando que tanto a Universidade como a Associação Académica têm ainda um longo caminho a percorrer juntos.

O Ministro, Fernando Alexandre, de volta a “casa”, sublinhou o papel de relevo que a UMinho tem vindo a ter ao longo destes 51 anos, destacando que “teve um papel extraordinário na transformação da

região, fosse na qualificação das pessoas, fosse na produção de conhecimento, muitas vezes em áreas fundamentais. É também uma universidade que se distingue por uma forte ligação à região e que se tem afirmado como uma das principais instituições nacionais e também com muita relevância internacional. Por isso, aquilo que eu espero para os próximos 50 anos é que a Universidade do Minho continue esta trajetória de procura da excelência e de cada vez mais impacto, seja a nível nacional, seja a nível internacional”. Continuando, afirmou que “a transformação que aconteceu nesta região do ponto de vista da qualificação não seria possível sem esta universidade, a transformação nos serviços de saúde não seria possível de entender sem a Escola de Medicina, e poderíamos dar muitos mais exemplos do que aconteceu na região”.

Fernando Alexandre falou ainda do novo RJIES, apontando que, do ponto de vista do Governo, o objetivo é dar “cada vez mais autonomia às instituições para definirem as estratégias de médio e longo prazo”. Em relação aos estudantes, referiu que se pretende que passem a ter “maior peso” na eleição dos reitores das universidades e presidentes dos politécnicos, sublinhando que “não há uma redução, há um aumento”, disse. O presidente do Conselho Geral da UMinho, Alberto Martins, sublinhou o papel da UMinho entre as chamadas “novas universidades”, destacando-a como um “lugar de excelência do conhecimento, da sua difusão e aplicação e da investigação científica”, uma universidade “completa nas áreas da investigação e formação, e um ator relevante nos processos de transição ambiental e tecnológica”.

O presidente chamou ainda a atenção para o “combate do século”, entre democracia e oligarquia técnico-industrial. Face à realidade atual, deixou um apelo à manutenção da democracia, para que lutemos por uma “sociedade livre, justa e solidária”, declarou.

UMinho distingue professores Maria Manuel Oliveira e Rui Lima

Durante a cerimónia de aniversário, a UMinho entregou o Prémio de Mérito Científico a Maria Manuel Oliveira, da Escola de Arquitetura, Arte e Design (EAAD), e o novo Prémio de Mérito na Docência a Rui Lima, da Escola de Engenharia (EEUM). Os galardões visam distinguir anualmente um/a professor/a ou investigador/a da UMinho que se destaque pela sua atividade de excelência a nível científico e na inovação pedagógica, respetivamente.

“É muito importante a UMinho dar este passo no reconhecimento da inovação pedagógica e da prática docente e sinto um grande orgulho em receber este prémio, que resulta do trabalho contínuo de uma equipa e do que fui fazendo fora de portas, a apoiar outras instituições, em projetos Erasmus, para virmos a implementar práticas e abordagens inovadoras”, referiu Rui Lima.

O professor do Departamento de Produção e Sistemas da EEUM está envolvido em projetos de lean production e lean healthcare, de aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares, de cooperação universidades-empresas e de aprendizagem ativa, incluindo ligações a universidades da Europa, Ásia e América do Sul. É também coordenador do Grupo de Investigação em Engenharia e Gestão Industrial do Centro Algoritmi e membro do Centro para a Inovação e Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem (IDEA) da UMinho. Esteve ainda no comité consultivo do centro de investigação UNESCO UC/PBL da Universidade de Aalborg (Dinamarca) e no consórcio internacional Colégio Doutoral Tordesilhas em Engenharia de Produção.

Já Maria Manuel Oliveira ficou “muito honrada” com o Prémio de Mérito Científico, “totalmente inesperado”: “Especialmente pensando nas

métricas usuais de avaliação da nossa produção científica, entendo como um reconhecimento a áreas disciplinares com trajetórias de investigação um pouco diversas – e não me refiro só à minha área da Arquitetura, pois a UMinho integra nomeadamente artistas plásticos, do teatro e da música, cuja investigação tem um sustentáculo muito denso na sua prática disciplinar e é uma componente fundamental ao entendimento do mundo”.

Maria Manuel Oliveira formou-se em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto e, desde 1997, é docente na EAAD, onde se doutorou e da qual foi presidente. Iniciou o percurso docente nas universidades de Angola e do Porto. Teve atelier próprio e trabalhou no Gabinete de Planeamento Urbanístico do Município de Guimarães. Desenvolve projetos e consultoria no âmbito do Centro de Estudos da EAAD, que fundou em 2009. É membro do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e pesquisadora colaboradora da Universidade de Brasília. Centra a investigação na Arquitetura Moderna em territórios lusófonos e na reabilitação de espaços e edifícios na construção da memória urbana coletiva. É uma cidadã ativa, defendendo causas que considera essenciais à equidade social em democracia.

O Prémio de Mérito Científico surgiu em 2009 e já foi atribuído a 19 investigadores da UMinho: Nuno Peres, Rui L. Reis, Carlos Mendes de Sousa, Odd Rune Straume, Nuno Sousa, Armando Machado, José António Teixeira, Moisés de Lemos Martins, Paulo Lourenço, José González-Méijome, Leandro Almeida, Patrícia Jerónimo, António Vicente, Helena Machado, Fernando Alexandre, António Salgado, Isabel Soares e Maria Manuel Oliveira.

GCI



Sandra Paiva é a nova vice-reitora para a Investigação e Inovação da UMinho

TOMADA DE POSSE

Tomou posse no dia 18 de fevereiro, marcando o início de uma nova etapa para a Universidade.

Sandra Paiva iniciou o seu discurso agradecendo ao Reitor da Universidade do Minho (UMinho) pela confiança, destacando os três anos de trabalho intenso e aprendizagem. “Foram três anos extremamente estimulantes de trabalho intenso e de enorme aprendizagem”, realçou. Comprometeu-se a manter uma gestão de proximidade, ouvindo todos os envolvidos na área de investigação e inovação, afirmando: “Manterei uma gestão de proximidade, ouvindo as pessoas com abertura e respeito, potenciando pontos de diálogo e constituindo equipas multidisciplinares, trabalhando em colaboração estreita com a equipa reitoral, Unidades de Serviço e Centros de Investigação, Unidades Orgânicas, Entidades Financiadoras, Autarquias e parceiros externos.” A nova vice-reitora falou também da agilização da gestão de investigação, do reforço da internacionalização e da ligação entre ensino e investigação. Referindo que “implementámos dezenas de melhorias nas plataformas de gestão de projetos, resultando na agilização e simplificação de processos, como a aquisição de consumíveis, reagentes e bens”. Destacou ainda as parcerias internacionais, como o acordo com a Universidade de Vigo, com financiamento central. Além disso, reforçou o apoio a projetos no âmbito do Horizonte Europa e mencionou a realização do Global Mobility Forum.

Sandra Paiva falou ainda do impacto do Prémio UMinho de Iniciação à Investigação Científica, que tem incentivado a participação dos estudantes. “Intensificámos a ligação entre o ensino e a investigação, atribuindo dezenas de Prémios UMinho de Iniciação à Investigação Científica.” Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho, expressou a sua gratidão à nova vice-reitora, destacando a importância da função. Agradeceu a sua disponibilidade, sublinhando que estava a assumir um dos pelouros mais exigentes. O Reitor elogiou as qualidades profissionais de Sandra Paiva, destacando a sua inteligência e persistência. “Essas persistências foram essenciais para os resultados que obtive e estou certo de que continuará a trazer bons resultados”, afirmou. Abordou ainda o aumento de investigadores de carreira na UMinho, “vamos ter, no final deste ano, 100 investigadores de carreira. Isto é uma mudança estrutural significativa.” Por fim, o responsável destacou a importância da Ciência Aberta, explicando que a Universidade está a rever a sua política nesta área. Concluiu com uma mensagem de apoio: “A professora Sandra tem, pois, com que se entreter. Estou certo de que o fará com energia, inteligência, saber e teimosia.”

ANA MARQUES



A cerimónia decorreu no salão nobre da Reitoria e contou com a presença do reitor, Rui Vieira de Castro.

UMinho lança projeto “UMinho Mais Digital” com mais de 100 cursos gratuitos de curta duração

PONTO ROXO

O projeto foi lançado dia 19 de fevereiro, no campus de Gualtar.



Um ponto roxo na UMinho chama a atenção para o projeto.

O projeto “UMinho Mais Digital – Competências para o Futuro”, é uma iniciativa focada no fortalecimento das competências digitais dos seus estudantes de áreas não CTEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). O projeto oferece mais de 100 cursos gratuitos e de curta duração, creditados e adaptados às exigências da era digital. A proposta foi apresentada em conferência de imprensa por Guilherme Pereira, pró-reitor da UMinho para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais. O projeto resulta de uma candidatura ao programa “Impulso Mais Digital”, integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e destina-se aos alunos das unidades orgânicas não CTEAM da Universidade. O “UMinho Mais Digital” engloba cursos distribuídos por sete áreas principais: Cidadania e Transformação Digital, Ciências Sociais e Humanidades Digitais, Criação Digital e Multimédia, Educação e Tecnologia, Gestão, Negócios e Economia Digital, Inteligência Artificial, Ciência de Dados e Computação, e Tecnologias Digitais em Saúde e Bem-estar. Os cursos serão lançados progressivamente até 2025, com o objetivo de diplomar 1.100 estudantes até ao final de 2025. Guilherme Pereira explicou que o Senado Académico da Universidade criou 113 cursos que já

estão prontos para iniciar, com o arranque progressivo dos mesmos ao longo do ano. Todos os cursos são gratuitos, lecionados à distância ou de forma híbrida, com carga horária variável entre 6 e 35 horas, dependendo dos créditos ECTS. A inscrição e frequência são gratuitas, e os alunos que concluírem os cursos com sucesso serão premiados com uma bolsa de mérito. Os primeiros cursos já estão com inscrições abertas e são da responsabilidade da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, sendo os seguintes: Análise Fatorial e Modelação de Regressão com SPSS, Base de Dados Financeiros e Programação em Stata, Manipulação e Análise de Dados com Python e Pandas, e Análise de Clusters e Segmentação de Dados. Embora esses cursos sejam da responsabilidade dessa escola, estudantes de outras áreas também podem inscrever-se, embora não contem para os indicadores de desempenho do projeto. O projeto é financiado pelo Investimento Impulso Mais Digital da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e está integrado no Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal. Mais informações disponíveis em www.maisdigital.uminho.pt.

ANA MARQUES

UMinho reforça compromisso com o sucesso dos estudantes no 4.º Fórum “+ Educação Superior”

FÓRUM

O evento decorreu no dia 20 de fevereiro, na UMinho, em Braga.



A iniciativa teve como palco o auditório da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política.

Centrado no tema “O Apoio ao Sucesso dos Estudantes: Desafios e Soluções”, o evento discutiu novas abordagens para o sucesso dos estudantes, especialmente no primeiro ano de curso. Manuel João Costa, Pró-reitor para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica, destacou a importância da personalização no apoio aos estudantes, com o desenvolvimento de módulos online no projeto Sou. UMinho. O Pró-reitor afirmou que seria muito benéfico permitir que cada estudante, com as suas dúvidas, tenha acompanhamento individualizado. Além disso, sublinhou a necessidade de uma abordagem mais colaborativa para o apoio à matemática, afirmando que “o apoio à matemática é uma porta de entrada para muitas outras coisas”. O responsável abordou ainda a utilização das redes sociais, destacando que a UMinho ainda não explora totalmente seu potencial, questionando como a universidade pode usar as redes sociais para ajudar no sucesso dos estudantes, afirmando que “acho que é muito importante pensar em algo de que falamos muito, mas usamos pouco, que são as redes sociais”, e enfatizou a ideia de transformá-las num “sítio inspirador onde se possa aprender muitas coisas”. O Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, fez uma intervenção significativa, enfatizando a centralidade da educação

na missão da universidade. Defendeu que a UMinho deve focar-se não apenas na oferta educativa, mas também em garantir o sucesso dos seus alunos. “É importante pensar nas condições de sucesso dos estudantes”, afirmou, ressaltando que o objetivo é transformar projetos internos em políticas institucionais com “objetivos claros e políticas estruturadas”, passando de iniciativas pontuais para uma maior maturidade institucional. O Fórum contou ainda com apresentações de boas práticas de especialistas internacionais e a participação de Inês Guimarães, estudante e influencer, que partilhou a sua experiência na desmistificação da matemática. Inês destacou a importância de usar as redes sociais para aproximar os estudantes da matemática e combater o estigma em torno da disciplina. O evento proporcionou uma oportunidade única para conhecer boas práticas internacionais e explorar novas ideias que podem melhorar o apoio ao sucesso dos estudantes. Também permitiu refletir sobre como transformar essas novas abordagens em práticas concretas no quotidiano universitário, com o objetivo de garantir melhores condições de sucesso académico para todos os alunos.

ANA MARQUES

Comissão de Trabalhadores da UMinho reuniu com trabalhadores para discutir questões essenciais

REUNIÃO

A CT-UM reuniu nos dias 12 e 26 de fevereiro, em Gualtar e Azurém, respetivamente.

A Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho (CT-UM) reuniu com os trabalhadores da instituição para discutir diversos temas essenciais para o bem-estar de todos. O encontro teve como objetivo ouvir as preocupações dos trabalhadores e apresentar propostas para melhoria das condições de trabalho na Universidade.

Durante a reunião, destacou-se a importância de sensibilizar os trabalhadores sobre os seus direitos e a legislação aplicável. Luís Carlos Fernandes, da Comissão, salientou que muitas vezes os trabalhadores são prejudicados por desconhecimento dos seus direitos. “O nosso trabalho é garantir que todos os trabalhadores da Universidade do Minho estejam informados sobre os seus direitos, para que possam reivindicá-los adequadamente”, afirmou. A Comissão disponibiliza no seu site <https://ct.uminho.pt/> informações úteis, legislação e um e-mail de contacto para que os interessados possam esclarecer dúvidas ou reportar problemas. Além disso, foi partilhada a ação da Comissão na procura por melhores condições de trabalho e uma maior participação nas decisões da Reitoria. Um dos temas abordados foi a mobilidade dos trabalhadores entre o regime público e o regime privado. “A abertura permanente

deste processo é uma conquista, pois oferece mais flexibilidade e possibilidade de evolução na carreira”, destacou Luís Carlos. Este processo proporciona aos trabalhadores uma oportunidade de melhorar a sua situação profissional e contribui para a valorização da carreira dentro da Universidade, promovendo também a retenção de talento, aponta a CT.

A Comissão reforçou ainda a necessidade de a Universidade incentivar a formação contínua dos seus trabalhadores, reduzindo as propinas para obtenção de diplomas de mestrado ou doutoramento, facilitando assim o crescimento profissional dos mesmos.

A encerrar a reunião, a Comissão reafirmou o seu compromisso em continuar a defender os direitos dos trabalhadores da UMinho e a procurar melhorar as condições de trabalho. Além disso, os trabalhadores foram incentivados a envolver-se mais ativamente nas discussões, contribuindo para o avanço das propostas e soluções apresentadas. A CT-UM comprometeu-se a continuar a acompanhar de perto todos os temas relevantes para os trabalhadores e a trabalhar para garantir que as mudanças necessárias sejam implementadas de forma eficaz.

ANA MARQUES



A reunião serviu para a apresentação e discussão de várias questões relevantes para os trabalhadores.

Escola de Ciências da UMinho celebrou 50 anos com foco no futuro

A cerimónia de comemoração realizada no dia 21 de fevereiro, foi marcada por um olhar tanto para o passado quanto para o futuro da instituição.

ANIVERSÁRIO

O Presidente da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM), José Manuel González-Méijome, abriu a sessão ressaltando o significado especial deste dia, afirmando que “esta é a quarta cerimónia na qual participo, enquanto Presidente da Escola, e é especial”, destacando ainda a cerimónia como uma oportunidade para prestar contas à comunidade da Escola e da Universidade do Minho (UMinho), aos estudantes, colaboradores e instituições parceiras. No seu discurso, o Presidente refletiu sobre o impacto da ECUM na UMinho, afirmando que “a nossa unidade científico-pedagógica das Ciências Exatas e Naturais, hoje Escola de Ciências, completa 50 anos. Como já puderam ver os mais atentos, na exposição do hall de entrada deste edifício, hoje temos muito o que celebrar.” Fez também questão de reconhecer a contribuição de mais de 700 pessoas ao longo dos anos, referindo que “a memória de mais de 700 pessoas que contribuíram para esta efeméride, os cursos conferentes de grau, 37 dos quais ainda em funcionamento na atualidade, e os mais de 72 mil jovens estudantes envolvidos em atividades de divulgação apenas nos últimos 20 anos, são um testemunho que devemos celebrar. É-me particularmente cara a presença de vários dos antigos presidentes da Escola, pois hoje consigo reconhecer neles a enorme tarefa que representa conduzir uma unidade orgânica desta dimensão humana, pedagógica e científica, como é a Escola de Ciências da Universidade do Minho. A todos e a todas vós, em nome dos membros da Escola, muito obrigado por terem pavimentado a estrada que hoje percorremos, orgulhosos pelo caminho realizado e confiantes no futuro.”

Méijome compartilhou ainda os objetivos futuros da Escola, afirmando que “apesar das muitas incertezas externas e internas, não deixaremos de trabalhar para concretizar a elaboração do projeto das futuras instalações da Escola de Ciências”, expressando otimismo em relação ao futuro da Escola e a sua expansão, com a construção de novas



A sessão contou ainda com uma mesa redonda subordinada ao tema “O valor intrínseco da Ciência”.

infraestruturas.

Por fim, o Presidente mencionou que a ECUM, mais do que nunca, “fala por si e por todos nós”, reforçando a importância do legado da instituição e o seu impacto duradouro na sociedade e na educação. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, também presente na cerimónia, fez questão de parabenizar a ECUM pelos seus 50 anos, destacando o papel “decisivo” que a Escola teve para a construção da UMinho, afirmando que, “a Escola deve ser mais parabenizada por isso, parabéns estes que decorrem da verificação do papel decisivo, e a palavra não é escolhida por acaso, do papel decisivo que a Escola teve para a construção daquilo que é hoje a Universidade do Minho.”

Continuando, agradeceu a todos os que contribuíram para o sucesso da Escola: “Agradecer à Escola é, evidentemente, agradecer às pessoas que a fizeram, foram muitas, o professor José Manuel inventariou-as, às pessoas, à qualidade da sua atividade, da sua atividade de educação, da sua atividade de investigação, à qualidade da atividade

de suporte a estes eixos fundamentais da nossa atividade.” O reitor também reconheceu a importância das entidades externas que ajudaram o desenvolvimento da Escola e da Universidade, ressaltando o impacto fundamental dessas parcerias. Sobre o futuro, o reitor mencionou a necessidade de levar em consideração o “contexto” em que as universidades se inserem, especialmente diante da “enorme instabilidade e imprevisibilidade” do mundo contemporâneo, incluindo as mudanças geopolíticas e sociais. Alertou para os desafios que a Europa enfrenta, com a crescente preocupação com a “competitividade”, afirmando: “O problema é um problema diagnosticado como sendo de competitividade. A Europa tem um problema de competitividade que a posiciona como realidade mais débil no grande contexto geopolítico.”

Além disso, o reitor destacou a importância de adaptar a educação superior às novas necessidades da sociedade e da economia. “Devemos olhar para a educação e perguntar como podemos responder às novas necessidades

da sociedade, que são necessidades da economia”, afirmou, enfatizando a importância de fortalecer a formação técnica e ética dos alunos.

No campo da investigação, o reitor falou sobre a necessidade de alinhar as políticas científicas com a competitividade da União Europeia e destacou a importância do financiamento adequado para pesquisa e inovação. Assinalando a importância do “reequipamento científico”, mencionou a recente alocação de verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o financiamento de equipamentos de pesquisa. “O financiamento do PRR pode ser uma oportunidade para melhorar as infraestruturas científicas da Universidade”, disse, ressaltando a importância de uma utilização estratégica dos recursos disponíveis.

O reitor concluiu com uma mensagem de confiança no futuro: “Desejo que a Escola de Ciências continue a trilhar o caminho de excelência iniciado há 50 anos, com o esforço de todos os envolvidos, e que a UMinho se mantenha fiel à sua missão de gerar, difundir e aplicar conhecimento, sempre com foco nos princípios humanistas.”

As celebrações do cinquentenário da Escola de Ciências começaram agora, mas vão decorrer ao longo de todo o ano, indicou o presidente. “A exposição “50 Anos a Construir o Futuro”, que já podem contemplar e que irá passar por vários pontos das cidades de Braga, Guimarães e Famalicão nos próximos meses. A “Caminhada com Ciência” pela via litoral norte na primavera, o lançamento do podcast “Ciência à Moda do Minho”, com estreia marcada para o verão, o lançamento do livro “A Memória dos 50 Anos da Escola de Ciências”, num evento especial num local público da cidade de Braga, no outono, e uma edição especial da iniciativa “Ciência Feita Arte”, no final do ano. Haverá ainda alguma surpresa reservada para o encerramento do ciclo anual”, elencou. “Vão ser muitos e bons momentos que vamos passar juntos, à volta da ciência, para valorizar e projetar para o futuro”, afirmou José Manuel Méijome.

RoboParty 2025 destaca talento jovem em robótica e tecnologia

ROBOPARTY

Uma das principais novidades deste ano foi a formação certificada oferecida a 46 professores.

A 17ª edição da RoboParty, que decorreu de 5 a 7 de março no pavilhão desportivo do campus de Azurém, em Guimarães, foi um sucesso, reunindo cerca de 400 jovens de 100 equipas, incluindo participantes do Brasil, China e várias regiões de Portugal. Organizado pelo Laboratório de Automação e Robótica da UMinho e pela botnroll.com, o evento destacou-se pela inovação no campo da robótica e programação.

A cerimónia de abertura contou com a presença do Vice-Reitor da UMinho, Prof. Hernâni Gerós, e a Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dra. Adelina Paula Pinto, que sublinharam a relevância do evento para o desenvolvimento tecnológico e educacional.

Uma das principais novidades deste ano foi a formação certificada oferecida a 46 professores, com 30 horas de formação e 1,2 unidades de crédito, proporcionada pelo Centro de Formação Francisco de Holanda. Além disso, cerca de 70 voluntários de Eletrónica Industrial e 40 membros da organização ajudaram a tornar o evento ainda mais significativo. Os participantes receberam kits para construir o Bot'n Roll ONE A+, um robô inovador compatível com Arduino, desenvolvido pela botnroll.com. A nova versão do robô inclui encoders nas rodas, sensor de linha e a possibilidade de integração com Raspberry Pi. Após a montagem, os jovens começaram a programar os robôs usando a linguagem

O evento pedagógico ensinou a criar/construir robôs móveis autónomos de forma simples e animada.

Arduino IDE e, para alguns, Python. Além da formação técnica, o evento contou com atividades desportivas e lúdicas, como torneios de ténis de mesa, basquetebol e xadrez. Palestras técnicas também enriqueceram o programa, com destaque para a Dra. Ascension Vizinho-Coutry, da MathWorks, que abordou MatLab e Simulink, e o Doutor Nino Pereira, que discutiu controlo de movimento com PID.

No segundo dia, os participantes competiram no “Fun Challenge”, onde os robôs empurraram bolas de ténis de mesa para o campo adversário, e no “Crazy Race”, um percurso de labirinto. O evento culminou com o “Robot Show”, onde os robôs dançaram ao ritmo da música, sendo avaliados por um júri.

A RoboParty 2025 terminou com a entrega de prémios aos vencedores dos desafios robóticos. O evento consolidou-se como uma plataforma vital para jovens talentos mostrarem as suas habilidades em robótica e programação, ao mesmo tempo que promove a criatividade e o trabalho em equipa.

REDAÇÃO



Evento reuniu cerca de 400 jovens de 100 equipas.

OPINIÃO - NICOLA PIRAS

Centro de Ética, Política e Sociedade
Universidade do Minho
nicola.piras@elach.uminho.pt



A Filosofia da alimentação e os seus dilemas

A filosofia, ao longo da sua história, raramente se ocupou da alimentação, apesar de esta desempenhar um papel único na definição das culturas humanas e das identidades pessoais, para além de ser o elemento natural de sustento da nossa espécie, assim como de outras.

Nos últimos anos, contudo, a filosofia da alimentação adquiriu um estatuto disciplinar consolidado, desenvolvendo uma metodologia própria que combina questões teóricas e conceptuais com dimensões éticas e políticas. A centralidade da alimentação na nossa vida não pode deixar de levantar importantes questões normativas, que merecem ser debatidas filosoficamente. Estas questões vão desde a responsabilidade perante a fome no mundo até à admissibilidade de políticas que promovem dietas mais saudáveis, como os impostos sobre o açúcar, passando pela licitude do consumo de outros animais não humanos. No entanto, estas questões políticas estão intimamente ligadas a perguntas de natureza mais estritamente teórica. Por exemplo, o que é a fome e como deve ser definida (Borghini & Serpico, 2021)? Que peso devem ter considerações culturais e sociais na criação da chamada *food aid* (Pogge, 2016)? O que torna um alimento saudável e quais são as autoridades epistémicas relevantes (Piras, 2024)?

Os grandes desafios do nosso tempo, como as alterações climáticas, obrigam-nos a repensar a identidade dos alimentos. Por exemplo, como podemos preservar a autenticidade de certos alimentos se os seus ingredientes ou métodos de produção tiverem de mudar para se adaptarem às novas condições ambientais? Como podemos determinar se um *novel food*, como a carne cultivada em laboratório, é realmente carne (Piras, no prelo)? A metafísica e a ontologia, ao refletirem sobre o conceito de identidade, combinadas com a atenção aos valores culturais da alimentação e ao papel das partes interessadas (*stakeholders*), podem fornecer ferramentas úteis para enfrentar estas complexas questões (ver, por exemplo, Heldke, 2003; Borghini et al., 2022).

Outro dos temas centrais para aqueles que trabalham sobre alimentação é o desperdício alimentar, que, tal como outras questões, tem recebido pouco interesse filosófico até agora. No entanto, como muitos sabem, uma grande parte dos alimentos é desperdiçada diariamente – a FAO estima cerca de 1/3 de toda a produção alimentar – contribuindo para as alterações climáticas e tornando os nossos sistemas alimentares menos resilientes. O contributo filosófico pode ser determinante para navegar neste conjunto de questões e fornecer ferramentas úteis a decisores políticos, académicos e *stakeholders* que se deparam com este enorme problema. É verdade que responder a perguntas como “o que é o desperdício alimentar?” e “isto é desperdício alimentar?” pode parecer exigir apenas conhecimentos básicos. No entanto, estas perguntas escondem uma série de complexidades que merecem uma análise filosófica mais aprofundada: a destruição de alimentos para aumentar o seu valor de mercado deve ser considerada desperdício? O sobreconsumo deve fazer parte da definição de desperdício alimentar? Que propriedades são relevantes para um observador quando classifica um alimento como desperdiçado? São intrínsecas ou relacionais?

Para oferecer respostas coerentes e fundamentadas a estas e outras questões relacionadas, foi recentemente lançado um *Exploratory Project*, financiado pela FCT, liderado pelo autor deste artigo. Um ponto de referência internacional para a filosofia da alimentação é o centro de investigação *Culinary Mind*, fundado em 2017, que liga investigadores de todo o mundo que exploram a alimentação através das lentes filosóficas da ontologia, metafísica e ética aplicada.

Bibliografia

- Borghini, A., Piras, N., & Serini, B. (2022). Eating local: A philosophical toolbox. *The Philosophical Quarterly*, 72(3), 527–551. <https://doi.org/10.1093/pq/pqab039>
- Borghini, A., & Serpico, D. (Eds.). (2021). Understanding hunger: Philosophical, psychological, and medical perspectives [Edição especial]. *Topoi*, 40(3).
- Heldke, L. (2003). *Exotic appetites: Ruminations of a food adventurer*. Routledge.
- Piras, N. (2024). Using social ontology for improving healthy eating policy. *Ethical Perspectives*, 31(1), 29–44. <https://doi.org/10.2143/EP.31.1.3293469>
- Piras, N. (no prelo). An ontological guide to make novel foods familiar. *Philosophical Inquiries*.
- Pogge, T. (2016). The hunger games. *Food Ethics*, 1(1), 9–27. <https://doi.org/10.1007/s41055-016-0006-9>



Pedro Arezes e Eugénio Ferreira têm ambos a intenção de se candidatar a reitor.

Lista B vence eleições no Conselho Geral da UMinho e marca nova etapa

A Lista B, de Pedro Arezes, elegeu nove de doze representantes possíveis no corpo de professores e investigadores.

ELEIÇÕES

O passado dia 19 de março ficou marcado pelas eleições para o Conselho Geral da Universidade do Minho (UMinho), que indicaram um possível novo ciclo para a instituição. A Lista B, liderada por Pedro Arezes, elegeu nove dos doze representantes no corpo de professores e investigadores, com uma diferença significativa em relação aos resultados de mandatos anteriores.

A Lista A, liderada por Eugénio Campos Ferreira, conseguiu eleger três representantes, um resultado relevante para a representação docente. Nos estudantes, a Lista A garantiu três mandatos, enquanto a Lista B elegeu um. Para o Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão (PTAG), a Lista A elegeu o representante Luís Fernandes.

Nos professores e investigadores, dos 1.148 eleitores inscritos, 967 votaram, alcançando uma taxa de participação de 84,23%. A Lista A obteve 245 votos (25,34%) e a Lista B 684 votos (70,73%), elegendo nove representantes.

A distribuição ficou assim: Lista B - Pedro Arezes, Maria do Céu Ribeiro Cortez, Nuno Fernandes de Castro, Tiago Lopes Henriques da Silva, Paula Martins, Luís Barbosa, Luís Santos, Andreia Teixeira de Castro e Maria Monte. Lista A - Eugénio Ferreira, Delfina Gomes e Nuno Cerca.

Pedro Arezes, líder da Lista B, expressou a sua gratidão pela confiança recebida, afirmando que a sua lista se compromete a trabalhar com seriedade e empenho. Eugénio Ferreira, da Lista A, reafirmou o

compromisso com a UMinho, garantindo que o trabalho continua com espírito crítico e construtivo.

Nos estudantes, com 20.476 eleitores, votaram 1.985 (9,7%). A Lista A obteve 1.382 votos (69,62%) e elegeu três representantes, enquanto a Lista B elegeu um com 526 votos (26,5%). Os eleitos foram: Lista A - Luís Guedes, Nuna Lima e João Monteiro. Lista B - Miguel Martins. No Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão, a Lista A obteve 358 votos (49,65%) e elegeu Luís Fernandes, enquanto a Lista B teve 311 votos (43,13%). A taxa de participação foi de 67,38%.

Para apuramento dos resultados foi aplicado o método de Hondt.

Este processo eleitoral ocorre no contexto de mudanças à vista na liderança da UMinho, com o reitor Rui Vieira de Castro a deixar o cargo até final de 2025. Pedro Arezes e Eugénio Ferreira, ambos com a intenção de se candidatar a reitor, prometem renovação e uma visão estratégica para a Universidade.

A Presidente da Comissão Eleitoral, Isabel Ermida, felicitou a comunidade pela participação ativa e destacou a importância desta eleição para o futuro da UMinho.

Mais de 400 “estenderam o braço” na Universidade do Minho para salvar vidas

Campanha de Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula conseguiu um total de 426 dadores inscritos e 4 recolhas para análise de medula.

DÁDIVAS DE SANGUE

Cumprindo uma longa tradição, a Universidade do Minho (UMinho) voltou a ser palco da Campanha de Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula. A iniciativa decorreu no dia 5 de março no campus de Azurém e nos dias 24 e 25 de março no campus de Gualtar. Com um total de 426 dadores inscritos e 4 recolhas para análise de medula, a campanha foi mais uma vez um grande sucesso.

Promovida pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) e pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em colaboração com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), esta campanha de solidariedade gerou uma verdadeira “onda” de apoio, que se fez sentir ao longo dos três dias, resultando em cerca de quatro centenas e meia de dadores inscritos.

Como nos referiu Pedro Oliveira, Diretor para a Sociedade do Departamento Social da AAUMinho, com estes resultados “fomos capazes de combater a tendência descendente das últimas campanhas”. A academia foi desafiada, mais uma vez, a salvar vidas através da solidariedade, uma bandeira erguida pela Universidade há muitos anos. Desde 1999, a UMinho assume a missão social de promover e manter hábitos de doação, além de formar novos dadores para o futuro, contribuindo assim para o aumento das reservas de sangue no país — fundamentais para salvar vidas.

E foram muitos os que não faltaram à “chamada”. Desde aqueles que participaram pela primeira vez até aos que já fazem da dádiva de sangue uma verdadeira “rotina”, as centenas de dadores que acorreram aos espaços de recolha tinham um propósito bem definido: “juntar-se a esta causa e ajudar a salvar vidas.”

Foi o caso de Marta Costa, aluna de Ciências da Comunicação, que estava na fila para fazer a sua dádiva de sangue pela segunda vez. “Acho que é um ato importante. É sempre bom ajudar quem precisa. Se fosse eu a precisar, também



A iniciativa decorreu a 5, 24 e 25 de março, nos campi de Azurém e Gualtar.

gostaria que houvesse sangue disponível para mim. São apenas 10 minutos do nosso tempo que dispensamos, e isso pode ser uma ajuda preciosa para alguém”, salientou, destacando que esta ação solidária, enquanto Universidade, “mostra que estamos em sintonia com

causas sociais importantes, impactando outras pessoas e ajudando a sociedade em geral.”

Eduarda Morais, já habituada a fazer dádivas de sangue regularmente na sua cidade de origem, soube da iniciativa no campus e não perdeu a oportunidade de

A bandeira das Dádivas de Sangue é erguida na UMinho desde 1999.

contribuir mais uma vez. A estudante do mestrado em Psicologia da Educação acredita que os jovens da sua faixa etária “têm noção da importância de contribuir para aumentar as reservas nos bancos de sangue”, sublinhando que o facto de a campanha ser promovida dentro dos campi “é mais um motivo para as pessoas não terem desculpa para não o fazerem. Têm a oportunidade aqui mesmo, é fácil e está ao alcance de qualquer um.”

Também Tomás Verde acabava de fazer a sua dádiva e mostrava-se muito satisfeito por ter contribuído com a causa. Seguindo o exemplo dos seus pais, que são dadores de sangue, o estudante do terceiro ano de Enfermagem afirmou que esse facto foi fundamental para ele também se tornar dador, assim como o facto de estudar numa área cujo objetivo primordial é ajudar os outros. “Não acho que faça sentido estar num curso de Enfermagem e não ajudar desta forma tão simples”, declarou.

Sobre a pertinência da ação decorrer nos campi, Tomás destaca que isso estimula os jovens a entrarem na vida adulta com o “bom princípio de ajudar, além de ser uma forma de conseguir várias colheitas de sangue ao mesmo tempo, já que estamos por aqui e não custa nada.” O estudante também aponta para o futuro, afirmando que, ao começarem a doar ainda jovens, “muitos deles vão adquirir o hábito e se tornarão dadores ao longo da vida.”

A iniciativa é mais um bom exemplo do compromisso da academia minhota com as causas sociais, com a solidariedade e com a responsabilidade social — mais uma ação conjunta de várias instituições em prol da sociedade.

Por norma, durante o ano letivo, as entidades promotoras da campanha realizam quatro colheitas como esta, duas no início do ano letivo e duas no segundo semestre, em Gualtar e Azurém.

Um sonho finalmente realizado!

O projeto não só irá beneficiar os estudantes, mas também a comunidade em geral, ao criar um espaço de colaboração e desenvolvimento de novos talentos na área multimédia.

INAUGURAÇÃO

É assim que se vê a inauguração do Centro Audiovisual e Multimédia da Universidade do Minho (UMinho), um sonho com cerca de 30 anos que finalmente se concretizou e está agora ao serviço da formação especializada e da experimentação criativa em comunicação audiovisual, media arts e comunicação de ciência, onde se intersejam atividades de ensino, investigação e interação com a sociedade. A cerimónia de inauguração, realizada no dia 26 de março no campus de Gualtar, contou com a presença de diversas figuras institucionais e académicas. O evento simbolizou a materialização de uma antiga aspiração do Instituto de Ciências Sociais (ICS), que envolveu uma longa jornada de esforços para superar desafios financeiros e logísticos, com o apoio de programas de financiamento nacionais e europeus.

Com 500 metros quadrados de instalações modernas, o Centro Audiovisual e Multimédia, é equipado com tecnologia de ponta e integra o ICS, oferecendo um ambiente inovador e colaborativo, onde se combinam ensino, investigação e práticas interativas. O Centro conta com um estúdio de TV, dois estúdios de rádio, duas cabines de locução, além de duas salas de edição e pós-produção, um espaço polivalente para exposições e tertúlias, e uma sala de formação. Este projeto visa responder aos desafios da sociedade da informação e impulsionar o desenvolvimento de novos talentos, permitindo aos alunos e investigadores explorar novas fronteiras no campo da comunicação e do audiovisual. Cofinanciado pela CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte), o Centro tem também como objetivo fortalecer a região, oferecendo condições para atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) e disseminação de conhecimento nas áreas científicas e tecnológicas.

A cerimónia de inauguração começou com o descerramento da placa inaugural, seguida pela assinatura de um protocolo entre a Reitoria da UMinho e o ICS. A sessão contou com as intervenções de



O novo Centro de Audiovisual e Multimédia representa um marco para a UMinho.

Paula Remoaldo, Presidente do ICS, Madalena Oliveira, Diretora do CECS, Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho e António Cunha, Presidente da CCDR-N. O evento encerrou com uma visita às instalações do novo Centro.

No seu discurso, a Presidente do ICS, destacou o longo caminho até à concretização do projeto, lembrando que o sonho começou há mais de 28 anos, com os primeiros planos e ideias para o Centro. “Estamos hoje aqui presentes porque vários dos nossos colegas do ICS ousaram sonhar”, afirmou. Agradecendo ao Reitor da UMinho e ao Presidente da CCDR-N pelo apoio, ressaltou que este Centro será um marco para o desenvolvimento de competências e para a inovação no Norte de Portugal. Paula Remoaldo apontou dois grandes desafios e sonhos ambicionados para o Centro nos próximos anos: “Primeiro, ser uma referência à escala da Região Norte; o segundo refere-se à ambição de vir a ser um projeto sustentável, em termos financeiros, algo que sabemos que, de acordo com a conjuntura internacional e nacional, será uma tarefa árdua”, disse, realçando que o ICS tem “elevada capacidade para assumir vários e inúmeros desafios”.

Também Madalena Oliveira, realçou a

edificação do Centro como o resultado do sonho de muitos: “Nasceu da intervenção persistente e obstinada de muitos atores. Um empreendimento planeado há quase três décadas”, afirmou. Sobre o futuro deste grande investimento de 1,3 milhões de euros, a responsável afirmou que “a obra física está concluída, mas a obra que importa, a de construção de novos talentos, começará a partir de agora”.

Rui Vieira de Castro, também destacou a importância deste momento, ressaltando as dificuldades superadas ao longo do processo. “Foi, de facto, um processo longo, mas foi um processo em que aprendemos”, afirmou, reconhecendo a persistência das sucessivas presidências do ICS, que sempre mantiveram o projeto na sua agenda, apesar das dificuldades financeiras. “Este momento marca a materialização de uma velha aspiração, uma aspiração que, embora tenha sido desafiada por questões financeiras, se concretizou graças ao apoio da CCDR-N e da visão desta Comissão de Coordenação”, acrescentou o Reitor.

O responsável máximo da UMinho também fez questão de destacar a importância da interação com a sociedade, uma das principais dimensões do Centro Audiovisual e Multimédia, e de lembrar o papel da União Europeia no financiamento

de projetos transformadores. “Este é um exemplo de um programa muito mais vasto, um programa que valoriza as instituições de ensino superior e de investigação”, sublinhou, afirmando ainda que o projeto permitirá à UMinho “afirmar-se ainda mais no contexto regional e nacional”.

António Cunha, recordando o tempo que o projeto demorou a ser uma realidade, lembrou que “o tempo que demorou traz-nos a vantagem de hoje ser uma estrutura atualizada tecnologicamente”, constatação que provocou alguns risos. Este fez questão de sublinhar o significado da obra no contexto regional e europeu, elogiando o investimento em projetos que promovem a interação entre as universidades e a sociedade. “O programa Norte 2020, que financiou projetos como este, teve um impacto significativo na região, com um envelope financeiro de 3,6 mil milhões de euros. Só na Universidade do Minho, 56 projetos foram aprovados, incluindo o financiamento de centros de investigação, como o que hoje celebramos”, explicou, frisando a importância das parcerias entre instituições de ensino superior, empresas e outras entidades públicas para a inovação e o desenvolvimento.

O responsável da CCDR-Norte abordou ainda a tensão entre a centralização tecnológica e a necessidade de soluções mais territoriais. “Vivemos num cenário onde a digitalização nos leva a um movimento de centralização, mas a transição energética e a busca pela neutralidade carbónica só podem ser resolvidas no território, com o apoio de iniciativas locais como este centro”, afirmou. Destacando a importância de adaptar as infraestruturas pedagógicas para o ambiente digital, um tema que será relevante nos próximos programas financeiros, como o 2030.

O novo Centro de Audiovisual e Multimédia representa um marco para a UMinho, com a missão de formar e inovar na área da comunicação audiovisual, alinhando-se com os objetivos de promoção da inovação e da interação com a sociedade.

Grupo Folclórico da UMinho organizou “Canção Bracarense” 2025

GFUM

Oitava edição do concerto decorreu a 30 de março.



A Igreja da Senhora-a-Branca encheu para assistir a uma viagem pelos diferentes cançoneiros da região.

O Grupo Folclórico da Universidade do Minho organizou a oitava edição do concerto de música popular e tradicional “Canção Bracarense”, que se realizou no domingo, 30 de março, às 15h30, na Igreja da Senhora-a-Branca, em Braga. O evento revisitou os diversos cançoneiros tradicionais da região do Minho. Com o tema “Do trabalho à festa”, o concerto proporcionou uma viagem pelas tradições musicais associadas aos diferentes meses do ano. O grupo interpretou canções que foram da Quaresma ao São João, incluindo cantares de trabalho e canções dedicadas a Nossa Senhora, destacando os cançoneiros e folcloristas locais. Este ano, o evento retornou à Igreja da Senhora-a-Branca, onde teve lugar a primeira edição do projeto. No contexto de Braga como Capital Portuguesa da Cultura, o grupo também revitalizou o projeto cultural “Voltas da Tradição”, ampliando-o com novas iniciativas. O concerto incluiu uma seleção de temas emblemáticos das

O Grupo Folclórico da Universidade do Minho é membro integrante da associação que está a querer levar este património ao reconhecimento da Unesco, o Canto a Vozes.

edições anteriores e apresentou um repertório enraizado na tradição popular.

Integrado nas ações de preservação do “Canto a Vozes”, recentemente reconhecido como Património Cultural Imaterial Nacional, o evento reforçou o compromisso do grupo com a valorização desta expressão artística, que estava em vias de ser reconhecida pela UNESCO como Património da Humanidade.

REDAÇÃO

“(E)vidência Futura” reflete sobre o futuro da UMinho numa perspetiva sustentável

APRESENTAÇÃO LIVRO

A proposta editorial que reúne o pensamento das doze unidades orgânicas da Universidade.

A Universidade do Minho (UMinho) lançou, no dia 4 de fevereiro, o livro “(E)vidência Futura”, numa sessão realizada no B-Lounge da Biblioteca Geral da UMinho, em Gualtar. A obra, coordenada por Pedro Bandeira, Susana Gaudêncio e João Cardoso Rosas, reúne reflexões das doze unidades orgânicas da Universidade sobre o futuro, focando-se nos desafios e soluções para um futuro mais sustentável. Publicada pela UMinho Editora, a obra faz parte das comemorações dos 50 anos da universidade e visa refletir sobre o papel da instituição na sociedade, destacando projetos e planos em desenvolvimento para contribuir para um futuro sustentável. O livro resulta de contribuições de 43 investigadores de diferentes escolas e institutos da UMinho. João Cardoso Rosas, Presidente da Comissão Comemorativa dos 50 anos da UMinho, sublinhou o caráter inovador da obra, que não se foca no passado, mas sim no futuro, convidando à especulação sobre o que a universidade pode oferecer para o desenvolvimento da sociedade e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Pedro Bandeira, um dos coordenadores, explicou que a proposta surgiu da necessidade de pensar nos próximos 50 anos, fugindo da tradicional reflexão sobre o passado. Ele destacou que muitos

dos problemas atuais, como a crise energética e as desigualdades sociais, são semelhantes aos de há 50 anos. Bandeira frisou que a missão da UMinho, com os seus princípios humanistas, deve focar-se no bem-estar e solidariedade, com o objetivo de mudar o quadro atual. Bandeira também discutiu a importância de distinguir entre “projeto” e “plano”, afirmando que a universidade deve ultrapassar a “bolha de privilégios” e usar seu conhecimento para contribuir para um futuro mais justo e sustentável. Ele salientou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar envolvendo todas as unidades da UMinho para alcançar esse objetivo. O evento contou com a presença de representantes das unidades orgânicas da UMinho, que contribuíram para o projeto editorial. Rosas destacou a complexidade do trabalho colaborativo e a importância de uma abordagem multidisciplinar para a construção de soluções sustentáveis. A sessão reforçou o compromisso da UMinho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a promoção de uma sociedade mais equilibrada através da educação superior.

ANA MARQUES



O livro “(E)vidência Futura” tem a chancela da UMinho Editora.

NUNO GONÇALVES

Eventos UMinho

NUNO GONÇALVES

